

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

ESTUDOS PARA DEFINIÇÃO DA POLÍTICA HABITACIONAL
PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO HABITACIONAL DO ESTADO

VOLUME I

TOMO 2

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

J00346

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ESTUDOS PARA DEFINIÇÃO DA POLÍTICA HABITACIONAL
PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO HABITACIONAL DO ESTADO

VOLUME I

TOMO 2

OUTUBRO/1987

ESTUDOS PARA DEFINIÇÃO DA POLÍTICA HABITACIONAL
PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO HABITACIONAL DO ESTADO

VOLUME I

TOMO 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
Ricardo Ferreira dos Santos

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Haroldo Corrêa Rocha

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Maria da Penha Cossetti

EQUIPE TÉCNICA

Ana Márcia Erler - Arquiteta - IJSN
André Tomoyuki Abe - Arquiteto - IJSN
Aparecida Netto Teixeira - Arquiteta - IJSN
Carlos César Hauer - Engenheiro - CEF
Dilcéia Colombi Mantovaneli - Assistente Social - COHAB-ES
Eduardo César Gomes - Estudante de Economia - IJSN
Elenir Pretti Vasconcelos - Assistente Social - SEAS
Elizabet Sabino - Assistente Social - IJSN
Esther Miranda do Nascimento - Economista - IJSN
Flávia Biasutti - Estudante de Arquitetura - IJSN
Hamilton Coelho Filho - Engenheiro - CESAN
Isabella Batalha Muniz - Arquiteta - IJSN
Irene Léia Bossois - Economista - IJSN
José Carlos da Silva Oliveira - Engenheiro - IJSN
Maria Gorete Cortez Monteiro - Assistente Social - IJSN
Maria Severiana de Laia - Assistente Social - SEAS
Ronilda Fátima Zucatelli - Pedagoga - IJSN
Vera Lúcia Tâmara Ribeiro - Arquiteta - IJSN

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

APRESENTAÇÃO

O projeto **Estudos para Definição da Política Habitacional para o Estado do Espírito Santo** teve por objetivo a elaboração de estudos que permitissem a definição de uma política estadual que orientasse ações e racionalizasse a aplicação dos investimentos públicos no setor.

Ao Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN, na qualidade de órgão de Planejamento Urbano e Regional do Estado, foi designado pelo Governo Estadual, através da Coordenação Estadual de Planejamento - COPLAN, a elaboração destes estudos.

Os trabalhos desenvolvidos, publicados em documentos intermediários, estiveram a cargo de um grupo multidisciplinar, e multinstitucional, composto por técnicos dos órgãos estaduais diretamente afetos ao setor. Sob a supervisão dos Departamentos Técnicos de Estudos e Projetos Urbanos e de Informações do IJSN, esse grupo teve a função de compatibilizar os estudos realizados com as atuações de seus órgãos de origem bem como repassar-lhes, no momento imediato de cada discussão, os encaminhamentos por ele proposto.

Compuseram este grupo, ora avante denominado **Equipe Básica**, técnicos representantes da SEBES; COHAB-ES; BNH-ES; INOCOOP-ES; ESCELSA; CESAN e IJSN.

De acordo com a metodologia traçada pela Equipe Básica, o Projeto desenvolveu-se em três fases subseqüentes, cuja execução correspondeu a ordem das necessidades de entendimento do contexto habitacional do Estado.

Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico necessário a montagem do aporte teórico que determinou a linha de referência para o tratamento

mento da questão habitacional.

Das discussões realizadas, elaborou-se o documento **Referências à Formulação**. Nele, além de conceitos referentes à questão da habitação, apresenta-se a concepção da base do Projeto.

Segundo esta, a questão habitacional deve ser tratada em seu aspecto social, decorrendo não apenas da insuficiência de moradias, mas também do contexto político-econômico-social do país e do estado. Deverá ser vista em toda a sua complexidade, requerendo ações de base e não simplesmente pontuais.

Preteriu-se a visão da casa enquanto objeto isolado, mercadoria sujeita às leis convencionais de mercado, no qual o acesso à qualidade é determinado pelo grau de poder aquisitivo dos interessados. Privilegiou-se o tratamento conjunto dos fatores referentes ao **habitat**. Nele, a infra e super-estrutura urbana, a acessibilidade às ofertas habitacionais, os custos da terra e da construção, etc... devem ser considerados componentes inseparáveis no estudo de indicações que visem contribuir para a melhoria dos níveis de qualidade de vida das populações urbanas.

A fase posterior, intitulada **Estudos Básicos Referentes a Questão da Habitação**, teve por objetivo fornecer bases para o tratamento de questões específicas do Estado.

Realizou-se uma coletânea de informações secundárias que, sob diversos aspectos, contribuíram para uma pré-caracterização da situação do Estado, bem como forneceram subsídios à definição das diretrizes, prioridades, e sugestões para atuações governamentais a curto e médio prazo, objetivos finais do projeto.

O primeiro dos três documentos produzidos nesta fase, sob o título **Referências para uma Abordagem da Questão da Habitação**, teve o objetivo de homogeneizar e precisar alguns conceitos básicos, tendo em vista proporcionar instrumentos para a identificação de diferentes característi

cas apresentadas pelo urbano, privilegiando principalmente aquelas envolvidas direta ou indiretamente com o setor habitacional. Para tanto, foram analisados, entre outros, conceitos referentes a déficit habitacional, formas de parcelamento do solo urbano, favelas e, invasões.

A segunda parte do documento, objetivou conhecer alguns temas que, relacionados à questão habitacional, constituíram objetos de análise e discussões no decorrer do Projeto.

Neste sentido, foram abordados os seguintes temas:

- . **O Desenvolvimento Urbano e o Controle da Especulação Imobiliária;**
- . **Observação sobre a Aquisição de Imóveis por Favelados;**
- . **Condomínios em Áreas de Favelas;**
- . **Concessão de Direito Real de Uso.**

O segundo documento, **Intervenção Estatal no Processo Habitacional**, enfatizou a participação do Poder Público no setor, particularmente através do Sistema Financeiro da Habitação, que apresentado de forma resumida tem destacado seus aspectos de criação, fontes de recursos, agentes, e programas.

O mesmo assunto foi também abordado através da enumeração cronológica das diversas Resoluções do BNH, descritas de forma sintética, sendo comentados e quantificados os resultados decorrentes de suas aplicações.

Também o levantamento da evolução histórica da atuação da Companhia Habitacional do Espírito Santo - COHAB-ES, suas atividades e desempenhos, foram apresentados juntamente com um resumo das atividades do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo - INOCOOP-ES, além de uma abordagem quantitativa de sua produção.

Por fim, o documento apresenta um resumo do Relatório Final do Grupo de Trabalho de Reformulação do Sistema Financeiro da Habitação, instituído em agosto de 1985 pela Presidência da República.

O documento **Experiências em Habitação Popular**, que conclui a fase dos Estudos Básicos, apresenta algumas considerações sobre como, a partir da impossibilidade de inserção nos programas oficiais de habitação as populações de renda abaixo de 03 salários mínimos agem, consequentemente, no sentido de provirem-se de habitações através de alternativas independentes do sistema oficial.

A partir de uma breve abordagem dos movimentos sociais pela conquista da moradia, apresenta uma avaliação de experiências que, desenvolvidas em diversos municípios nacionais, instituíram compromissos entre populações organizadas e Poder Público. Nessas, principalmente Prefeituras e Associações Comunitárias, passam a gerir empreendimentos habitacionais na busca de alternativas tecnológicas e de financiamentos, tendo como principais objetivos a redução de custos e o acesso da população de baixa renda à moradia.

Foram selecionadas para estudo, e constam do referido volume, experiências desenvolvidas em Belo Horizonte (MG); Uberlândia (MG); Curitiba (PR); Brasília Teimosa (PE); Boa Esperança (ES); Guaçuí (ES); Projeto Bayeux (PB); Programa de Autoconstrução da COHAB-CT (PR); Projeto Mutirão solo-cimento (PR); Programa da Companhia de Habitação do Paraná (PR); Projeto Mutirão de Fortaleza (CE); Projeto Mutirão de Recife (PE) e, Experiências Vila Nova Cachoeirinha (SP)

O resultado obtido, objetivo principal do documento, foi a confrontação dos pontos positivos e negativos detectados em cada uma das experiências avaliadas. Somados, esses forneceram um quadro técnico de suma importância na elaboração de propostas governamentais futuras.

Incluiu-se também, como última parte do documento, anexos relativos a tecnologias alternativas de solo-cimento e argamassa armada.

Concluída esta fase do Projeto, na qual equacionou-se o conjunto dos elementos a serem tratados, iniciou-se a terceira fase prevista. Durante o período de julho a agosto de 1986, realizou-se pesquisa de campo nos 58 municípios do Estado, cujo objetivo foi o reconhecimento de sua situação habitacional à época.

Com referências no contexto definido anteriormente, buscou-se em campo registrar aspectos diretamente ligados às condições político sócio-econômicas de cada município. Posteriormente, com os dados recolhidos, obteve-se elementos para avaliar suas condições habitacionais.

O presente documento, elaborado através da síntese dos relatórios de campo, apresenta as características sociais, políticas e econômicas de cada região e município, enfatizados principalmente sob seus reflexos no urbano e na moradia.

Representa, portanto, o documento conclusivo desta fase do Projeto.

Em decorrência da quantidade de informações coletadas, este trabalho apresenta-se dividido em dois volumes, nos quais retrata-se respectivamente, os municípios da Grande Vitória e os demais municípios do Estado.

Dividido em 2 tomos, o volume referente a Grande Vitória apresenta os municípios de Vitória e Serra em seu TOMO 1, sendo os municípios de Cariacica, Viana e Vila Velha, apresentados no seu TOMO 2.

Por sua vez, também o volume referente aos demais municípios do estado encontra-se dividido em dois TOMOS. No primeiro, apresenta-se a **Região IB** - Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Aracruz, Con

ceição do Castelo, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibirapu, Linhares, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Tereza, Rio Bananal e a **Região II** - Alegre, Atílio Vivacqua, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Divino São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Iconha, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Presidente Kennedy e Rio Novo do Sul.

No segundo, são apresentadas a **Região III** - Apiaçá, Bom Jesus do Norte e São José do Calçado; a **Região IV** - Ibatiba e Iúna; a **Região V** - Baixo Guandu, Boa Esperança, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Marilândia, Nova Venécia, Pancas e São Gabriel da Palha; a **Região VI** - Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenedópolis; a **Região VII** - Montanha e Mucurici e a **Região VIII** - Conceição da Barra, Jaguaré, Pedro Canário, Pinheiros e São Mateus.

O agrupamento destes municípios, que corresponde a divisão regional utilizada neste trabalho, possibilitou ainda fossem elaboradas análises de cunho mais qualitativo sobre a situação de cada uma destas regiões, principalmente no que se refere aos aspectos urbanos e habitacionais.

Esta análise, que aproxima uma compreensão da situação habitacional do Estado à época, é apresentada anteriormente à descrição de cada município, compondo por "blocos" regionais individualizados.

Em sentido ilustrativo, cada um desses "blocos" apresenta material fotográfico referente às áreas visitadas nos respectivos municípios.

Por fim, cada volume apresenta, como anexo, o mapa da divisão regional utilizada, o roteiro base instituído para a pesquisa de campo, e a relação dos prefeitos municipais à época de sua realização.

ÍNDICE	PÁGINA
VOLUME I - TOMO 1	
APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO.....	16
REGIÃO IA - GRANDE VITÓRIA	
1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	21
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	24
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	40
3.1. Vitória	41
3.2. Serra.....	153
ANEXO.....	264
VOLUME I - TOMO 2	
APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO.....	16
REGIÃO IA - GRANDE VITÓRIA	
1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	21
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	24
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	40
3.1. Cariacica.....	41
3.2. Viana.....	103
3.3. Vila Velha.....	205

PÁGINA

ANEXO.....	310
------------	-----

VOLUME II - TOMO 1

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO.....	16
-----------------	----

REGIÃO IB - ÁREA DE INFLUÊNCIA DA GRANDE VITÓRIA

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO	21
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	27
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	39
3.1. Afonso Cláudio.....	40
3.2. Alfredo Chaves.....	46
3.3. Anchieta	52
3.4. Aracruz	57
3.5. Conceição do Castelo.....	68
3.6. Domingos Martins.....	73
3.7. Fundão.....	78
3.8. Guarapari.....	85
3.9. Ibirapu.....	91
3.10. Linhares.....	98
3.11. Piúma.....	103
3.12. Santa Leopoldina.....	110
3.13. Santa Tereza.....	115
3.14. Rio Bananal	121

PÁGINA

REGIÃO I - CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	125
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	129
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	140
3.1. Alegre.....	141
3.2. Atílio Vivácqua.....	147
3.3. Cachoeiro do Itapemirim.....	151
3.4. Castelo	162
3.5. Divino São Lourenço.....	167
3.6. Dolores do Rio Preto	172
3.7. Guaçuí.....	178
3.8. Iconha.....	189
3.9. Itapemirim	195
3.10. Jerônimo Monteiro	201
3.11. Mimoso do Sul	205
3.12. Muniz Freire	211
3.13. Muqui	219
3.14. Presidente Kennedy.....	228
3.15. Rio Novo do Sul.....	234
ANEXO.....	242

VOLUME II - TOMO 2

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO.....	16
-----------------	----

PÁGINA

REGIÃO III - BOM JESUS DO ITABAPOANA

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	21
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	24
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	28
3.1. Apicá.....	29
3.2. Bom Jesus do Norte.....	35
3.3. São José do Calçado.....	40

REGIÃO IV - MANHUAÇU

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	46
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA	49
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	53
3.1. Ibatiba.....	54
3.2. Iuna.....	60

REGIÃO V - COLATINA

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	67
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	71
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	79
3.1. Baixo Guandu.....	80
3.2. Boa Esperança.....	87
3.3. Colatina.....	96
3.4. Itaguaçu.....	106
3.5. Itarana.....	111
3.6. Marilândia	115
3.7. Nova Venécia.....	120
3.8. Pancas.....	129
3.9. São Gabriel da Palha.....	136

PÁGINA

REGIÃO VI - MANTENA

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	144
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA	147
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	151
3.1. Barra de São Francisco.....	152
3.2. Ecoporanga.....	159
3.3. Mantenópolis.....	165

REGIÃO VII - NANUQUE

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO.....	172
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA	174
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES	178
3.1. Montanha.....	179
3.2. Mucurici.....	184

REGIÃO VIII - SÃO MATEUS

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO	189
2. REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA.....	193
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES.....	200
3.1. Conceição da Barra.....	201
3.2. Jaguaré.....	209
3.3. Pedro Canário.....	213
3.4. Pinheiros.....	220
3.5. São Mateus.....	225

ANEXO.....	232
------------	-----

INTRODUÇÃO

Ao considerar-se a problemática habitacional enquanto questão social, se faz necessário que seu entendimento provenha do conhecimento de suas interações com os fatores que lhe são direta ou indiretamente afetos. Entre esses, destacam-se as atuações políticas que, executadas aos níveis dos poderes federal, estadual e municipal, acarretam transformações na conformação econômica e social de estruturas urbanas e habitacionais.

Neste sentido, o tratamento pontual da questão habitacional torna-se por demais simplista e inadequado. Perante a complexidade inerente à conjugação destes fatores, pode limitar-se a busca de elementos para intervenções que visem apenas amenizar situações decorrentes da precariedade econômica de parcelas da população.

Com o objetivo de caracterizar a situação habitacional do Estado, manteve-se presente a necessidade do tratamento contextual da questão, buscando-se conhecer, para cada município e região, o grau de interação dos fatores que contribuem para a conformação da mesma.

A pesquisa realizada, base deste documento, apresentou portanto um caráter mais qualitativo que quantitativo. Através de entrevistas e observações, buscou-se registrar aspectos diretamente ligados às condições político-sociais e econômicas de cada município e região que, posteriormente analisados, resultaram nas caracterizações aqui apresentadas.

Metodologicamente, utilizou-se a **divisão regional** instituída pelo Projeto Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo. 1985-2010; Projeções Demográficas; Rede Urbana; Caracterização do Espaço. Vitória, 1985. V.I.

Segundo o mesmo, os municípios do Estado foram separados em 8 regiões, definidas pelo agrupamento de porções do território que se mantêm interligadas por características próprias de interdependências entre o espaço concreto (físico) e o espaço abstrato (econômico, sócio-cultural e político).

Reajustáveis pela introdução de novos elementos de modernização e industrialização, estas regiões configuram as chamadas **redes urbanas do estado**. Além de estarem submetidas a um determinado grau de evolução, cada uma delas submete-se a uma hierarquização e articulação de seus subespaços, criando cidades mais modernas que "adquirem a posição de pólos regionais, os quais assumem o papel de articuladores dos indutores externos"¹.

Por polarizarem as demais **cidades locais e embrionárias**, estes **pólos** (cidades) **regionais** determinam as denominações das respectivas regiões.

Para efeitos da pesquisa considerou-se as regiões que configuram a **Rede Urbana de 1985** - vide mapa anexo -, a saber: Região I - Área Central, subdividida em IA - Grande Vitória e IB - Área de Influência da Grande Vitória; Região II - Cachoeiro do Itapemirim; Região III - Bom Jesus do Itabapoana (RJ); Região IV - Manhuaçu (MG); Região V - Colatina; Região VI - Mantena (MG); Região VII - Nanuque (MG); Região VIII - São Mateus. Nota-se que quatro dessas regiões são polarizadas por cidades de outros estados (RJ e MG).

A compatibilização desta divisão regional com a pesquisa realizada, fundamenta-se na busca de elementos para a compreensão de características políticas, econômicas e sociais, bem como de seus reflexos no urbano e na moradia, avaliados respectivamente quanto a dinâmica de cada município e região, e a inserção dos mesmos na atual configuração do Estado.

¹ IJSN. **Estudos populacionais para cidades, vilas e povoados do Espírito Santo. 1985-2010**; projeções demográficas; rede urbana; caracterização do espaço. Vitória, 1985. V.I.

O fato destas questões haverem sido avaliadas pelo referido projeto, levou então à adoção de sua regionalização.

Operacionalmente, a pesquisa foi desenvolvida por subequipes compostas por técnicos da Equipe Básica que, com formações acadêmicas distintas, percorreram o estado como um todo, não limitando-se às áreas de cada região.

Este procedimento deveu-se à intenção de obter-se abordagens distintas da realidade pesquisada, buscadas através do ponto de vista de cada técnico. Apesar de pré-estabelecido que a questão habitacional seria analisada em seu aspecto contextual, mostrou-se pertinente a aplicação de conhecimentos específicos e diferenciados quando da composição das subequipes.

Ao mesmo tempo, buscou-se a uniformização do conhecimento da situação geral do Estado entre os técnicos da Equipe Básica, não limitando-se às visões de particulares regiões.

Através do roteiro base (vide anexo), foram pesquisados aspectos referentes à população, domicílios, estruturação urbana e rural, atuações do SFH, organização popular, e atuações do poder municipal.

Deve-se ter claro que as análises aqui apresentadas são decorrentes de entrevistas e observações, cuja fidedignidade deve ser relativizada em função do grau de formação e informação dos entrevistados. Alguns dados, como por exemplo os quantitativos, foram extraídos inclusive de fontes oficiais como o Censo Demográfico da FIBGE, pesquisas municipais, levantamentos governamentais ou privados, etc., muitas vezes com datas bastante anterior à pesquisa. Ao mesmo tempo, podem ter tido origem em observações visuais ou estimativas próprias dos entrevistados, ou mesmo dos técnicos pesquisadores, representando aproximações particularizadas da realidade local.

Devido ao grau de precisão, os dados numéricos servem mais como parâmetros de comparação à dados secundários já trabalhados, cujo necessário confronto permite, inclusive, uma avaliação do nível de informação existente nos municípios.

O fato da maior parte das entrevistas terem sido realizadas com os próprios Prefeitos Municipais, ou seus assessores, fornece uma boa aproximação da conduta municipal perante os problemas enfrentados. Entretanto, informações referentes à dinâmica da estruturação econômica, urbana, e rural dos municípios, devem ser também relativizadas com informações secundárias já disponíveis.

Releva-se, portanto, a importância do registro das formas como são consideradas e encaminhadas questões relacionadas à problemática habitacional que, em primeira instância, são dependentes do desempenho da Gestão Municipal, cuja relação dos prefeitos, à época da pesquisa, é apresentada em lista anexa a este documento.

REGIÃO IA - GRANDE VITÓRIA

1. CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO NA ECONOMIA DO ESTADO

Localiza-se na faixa litorânea centro-sul, compreendendo os municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Sua população foi estimada em 922.000 habitantes para o ano de 1985¹. Segundo mesma fonte, estima-se para 1990 uma população de 1.156.000 e, para o segundo século, 1.693.000 habitantes.

Teve seu início na ocupação da orla da baía - Prainha de Vila Velha e Ilha de Vitória -, área que abriga o Centro Histórico Administrativo e Político do Estado.

O porto de Vitória, construído na década de 30, juntamente com as ligações férreas, impulsionaram o seu desenvolvimento inicial, permitindo o escoamento da produção cafeeira, base da economia rural do Estado, para fora. Assim, a Região Central só foi consolidada como centro de influência quando da entrada do café que possibilitou, principalmente em Vitória, a retenção de um volume maior de excedentes capaz de reproduzir seu capital mercantil-exportador. Isto, aliado a sua função administrativa, permitiu que se desenvolvessem outras funções mais especializadas no setor secundário e terciário da produção.

As mudanças ocorridas na agricultura na década de 60 - propriamente a erradicação dos cafezais - veio afetar a dinâmica econômica e social do Estado e da Região IA, bem como a instalação dos Grandes Projetos na década de 70, modernizando a economia e integrando de fato à dinâmica da acumulação de capital nacional e internacional.

¹IJSN. Estudos populacionais para cidades, vilas e povoados do Espírito Santo. 1985-2010; projeções demográficas; rede urbana; caracterização do espaço. Vitória, 1985, anexos.

Ressalta-se que, se por um lado a economia do Estado como um todo apresenta excessiva e perigosa dependência da produção e remuneração do café, essa industrialização do pólo econômico tem a vulnerabilidade da dependência do desempenho da economia internacional.

Apresentando, até então, uma ocupação física do território urbano mais branda, a malha urbana foi gradualmente se expandindo e inchando até ocupar as áreas dos cinco municípios em um contínuo metropolitano denominado convencionalmente de Aglomerado Urbano da Grande Vitória. De sítio natural frágil e seletivo, teve as melhores terras tomadas especulativamente, relegando as áreas mais impróprias às populações de menor poder aquisitivo.

O grande fluxo migratório de trabalhadores do interior do Estado e de outros Estados em direção à Grande Vitória, aproximadamente 120 mil pessoas ao mesmo tempo expulsos do campo e atraídos pela cidade, formaram um contingente de mão-de-obra pouco qualificado. Sendo o setor secundário pouco empregador relativamente às expectativas geradas, restou ao setor terciário a absorção de parte desta mão-de-obra, sobressaindo-se aí o setor público e principalmente o informal, restando-se alta taxa de subempregos e de desempregados.

Os investimentos para os Grandes Projetos foram realizados de maneira concentrada, priorizando o espaço da Grande Vitória, utilizando capital intensivo e tecnologia poupadora de mão-de-obra, causando efeitos perniciosos como a marginalização dos trabalhadores menos qualificados, acentuando as desigualdades regionais e sociais e concentrando os investimentos públicos na superação dos gargalos infra-estruturais da produção. As pequenas e médias indústrias, apesar da expansão, têm caráter desintegrado e não multiplicador, além de sofrerem concorrência dos produtores de áreas mais desenvolvidas.

A Grande Vitória, como espaço metropolitano, além do centro político-administrativo e do porto, abriga as principais atividades regionais de

caráter industrial, comercial, serviços públicos, privados, cultural e financeiros, convergindo ainda as principais vias de transporte regional.

Tem ainda, como Área Central, o poder de irradiação e articulação com as maiores cidades do Estado (Colatina, Cachoeiro, São Mateus, Linhares), cabendo, a estas, funções claramente distintas e integradas (não competitivas) com a Área Central, bem como, o poder de influência direta sobre a gama de pequenas cidades que estão ao seu redor, a saber, a Região IB.

2.

REFLEXOS NO URBANO E NA MORADIA

A partir da década de 60, a Região IA vem passando por um crescimento sem precedentes, gerando sérios problemas de ordem social. Para se ter idéia da dimensão do incremento populacional, a população urbana tem praticamente dobrado a cada 10 anos, passando de 82.200 em 1950 a 194.262 em 1960, 385.998 em 1970, 705.058 em 1980, e cerca de 922.174 em 1985 (ver QUADRO I).

Refletido no crescimento urbano, os 5 municípios vieram a configurar o Aglomerado Urbano da Grande Vitória.

As cidades vislumbraram, em todos os momentos, a expansão desordenada de suas malhas urbanas e a necessidade de prover, a cada um desses novos habitantes, de emprego, moradia, infra-estrutura e serviços urbanos, além de outros investimentos.

Por sua vez, esses novos habitantes, a maioria migrantes da área rural, portanto mão-de-obra desqualificada para o mercado urbano, tiveram que se enquadrar em trabalhos de baixa remuneração e, quando não, instável.

Resguardada as melhores terras e os serviços urbanos pelo processo de diferenciação espacial e social, coube à população de baixa renda ocupar áreas de periferia, sem qualquer infra-estrutura urbana ou condições mínimas de habitabilidade.

A carência habitacional é concentrada pela valorização do mercado de terras que tem levado à intensiva especulação sobre as edificações e os terrenos, e estimulado a existência de vazios urbanos em áreas de grande densidade populacional e de atividades. Isto faz com que sofram os problemas, tanto a população de classe média, que não consegue arcar com o ônus do aluguel ou das prestações, quanto a população de baixa renda.

Através de invasões, loteamentos clandestinos e irregulares, etc., a população vem encontrando as formas alternativas e mais baratas da moradia, uma vez que os poderes públicos municipal, estadual e federal não conseguiram interferir no provimento dos serviços sociais, bem como, nos processos de segregação espacial.

Ocupando áreas de mangue, de morro e de periferia, a nova configuração espacial gerou reflexos negativos na qualidade de vida da população e por conseguinte na área habitacional, atingindo mais diretamente a população de baixa renda.

Os problemas encontrados dizem respeito à localização e a tipologia do terreno; ao acesso dificultado ou distante; à falta de infra-estrutura de água, luz, esgoto e calçamento; aos serviços urbanos educação, saúde, lazer, transporte; à legalização da posse do terreno; à tipologia habitacional; etc.

Estima-se que na Grande Vitória pelo menos 400 mil moradores habitem em 179 assentamentos considerados subnormais, estando assim distribuídos: 47 em Vitória, 25 em Vila Velha, 27 em Viana, 60 em Cariacica e 20 na Serra.

Os assentamentos de baixa renda de Vitória estão localizados em áreas de mangues e de morro com topografia acidentada, ocupados de forma irregular geralmente através de invasões e loteamentos irregulares. Estes assentamentos acabam por prejudicar as características naturais geográficas da Ilha, bem como, a fauna e a flora existentes, uma vez que são áreas com uma grande riqueza ecológica.

Muitos deles já estão consolidados inclusive com aterros, como é o caso de Maria Ortiz e São Pedro I em manguezais. Porém, outros estão em franco crescimento.

O município de Cariacica apresenta carência em praticamente todos os seus bairros, com uma população já caracteristicamente de média e baixa renda, tem acrescido uma população de migrantes em semelhantes condições, que

vem encontrando nos loteamentos clandestinos a resolução do seu **morar**. De um total de 211 loteamentos, 61 são clandestinos, 150 são aprovados pela Prefeitura Municipal, e apenas 69 se encontram registrados em cartório¹.

A outra forma que a população encontrou foi através de invasões, principalmente nas áreas de Flexal, Rio Marinho, e mais recentemente em Itanhenga.

A questão da moradia em Vila Velha para a população de baixa renda se dá através de invasões em terreno normal, morro e manguezais, tais como Santa Rita e 1ª de Maio. Os conjuntos feitos pelo SFH obrigam uma população com mais de 2 salários mínimos.

O município de Viana apresenta também um grande número de loteamentos irregulares com precariedade de infra-estrutura e serviços. Recentemente a CESAN se instalou no município, pois, até então, a própria sede tinha problemas com abastecimento de água. Quase a totalidade do município não é pavimentado e não possui redes de esgoto.

O município da Serra vem sendo alvo dos maiores projetos habitacionais do SFH na Grande Vitória, não atendendo à população de baixa renda. Esta vem invadindo áreas de baixada localizadas próximas dos conjuntos e ocupando loteamentos irregulares, sem infra-estrutura e em terrenos de topografia acidentada. Recentemente, a população vem invadindo os conjuntos da COHAB que estão vazios.

Constata-se, portanto, que o problema habitacional da região é generalizado e bastante grave. Para tentar solucionar os problemas encontrados, a população se organiza através de associações de bairro ou Centros Comunitários reivindicando melhorias e maior participação nas prefeituras municipais.

¹IJSN. **Estudo Básico de Organização Sócio-Econômica do Município de Cariacica**. Vitória, 1983.

Estas, entretanto, têm atuação localizada, resolvendo os problemas imediatos, muitas vezes de forma paliativa.

A atuação mais forte em termos de organização comunitária, ocorre em Vila Velha com o Movimento de Direito à Moradia em Vila Velha. O movimento reivindica a desapropriação de áreas vazias dentro da malha urbana, e também todo tipo de infra-estrutura urbana e verba para construção de casas. Conta com a participação de moradores de todos os bairros e já conseguiu a desapropriação de uma área e a liberação de recursos para construção de 248 casas em regime de mutirão.

A população de Vitória possui uma entidade comunitária única do município e várias organizações de bairros, porém, em termos de atuação e participação comunitária pode-se considerá-las incipientes, o mesmo acontecendo com Serra, Viana e Cariacica.

As reivindicações concentram-se na área de infra-estrutura e serviços básicos, e as soluções são na maioria pontuais, não existindo programas permanente de atuação na área habitacional.

Algumas atuações podemos citar: legalização dos terrenos de Santana, em Cariacica, através do programa CPM; remoção da população residente debaixo dos fios de alta tensão em Maria Ortiz, Vitória; urbanização e infra-estrutura na Serra e em Vitória; etc.

A região da Grande Vitória, portanto, é considerada hoje a mais problemática do Estado, necessitando de um amplo plano e de ação governamental ante a gravidade da sua situação habitacional.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DA REGIÃO,
SEGUNDO SEUS MUNICÍPIOS EM 60, 70, 80, 85, 90 E 2010

PERÍODOS MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 60 ¹			POPULAÇÃO 70 ¹			POPULAÇÃO 80 ¹			POPULAÇÃO 85 ²			POPULAÇÃO 90			POPULAÇÃO 2010 ²		
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	URBANA
Cariacica	39.588	25.816	13.772	101.422	69.016	32.406	189.089	185.267	3.822	258.414	-	-	298.734	-	-	536.154	-	-
Serra	9.162	3.415	5.747	17.286	7.980	9.306	82.581	80.314	2.267	130.707	-	-	192.920	-	-	518.388	-	-
Viana	6.572	612	5.960	10.529	1.624	8.905	22.245	18.624	3.621	28.684	-	-	44.357	-	-	111.091	-	-
Vila Velha	55.589	54.490	1.099	123.742	121.828	1.914	203.406	202.370	1.036	251.195	-	-	310.239	-	-	612.013	-	-
Vitória	83.351	82.044	1.307	133.019	132.035	984	207.747	207.747	-	253.174	253.174	-	309.830	309.830	-	558.224	558.224	-
TOTAL	194.262	166.377	27.885	385.998	332.483	53.515	705.058	694.322	10.746	922.174	-	-	1.156.080	-	-	2.335.870	-	-

¹Censo Demográfico do Espírito Santo - 1960, 1970, 1980

²IJSN. Estudos Populacionais para cidades, vilas e povoados do Espírito Santo 1985-2010. Projeções Demográficas. Vitória. 1985. Anexos.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ÁREAS DE
BAIXA RENDA DA REGIÃO**

REGIÃO IA - GRANDE VITÓRIA

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
VITÓRIA	47	Ilha do Príncipe, Itararé, Bonfim, Joana D'Arc, Morro do Forte, Monte Belo, Andorinhas, Bairro Consolação, Estrelinha, Ilha das Caieiras, Ilha de Santa Maria, Inhanguetá, Jabour, Jesus de Nazareth, Maria Ortiz, Morro do Quadro, Morro do Romão, Santa Tereza, Bela Vista, Tabuazeiro, Resistência, São Pedro II, III, IV e V, Morro Constantino, Morro Alagoinho, Jaburu, Piedade, Gurigica, Martelo, Engenharia, Comdusa, São José, Moscoso, Fonte Grande, Cruzamento, Bairro Bomba, Boa Vista, Bairro da Penha, Morro Bananal, Chapada, Morro Cabral, Nossa Senhora Aparecida, Morro São Benedito, Santa Marta, Grande Vitória.	<p>Dados de relat. da equipe: 23.199 domicílios considerados carentes</p> <p>Dados da CESAN: 10.949 economias em casa rústica</p> <p>Dados da SEICES, de 1982: 1 a 3 SM</p> <p>20.128 domicílios carentes</p>	<p>A maioria é madeira, principalmente nas regiões de mangue e nas partes mais elevadas dos morros</p> <p>Nas bases dos morros dos bairros mais antigos predomina a alvenaria</p> <p>Nos mangues a palafita é predominante</p>	<p>1 a 2 salários nas áreas mais carentes como São Pedro, Resistência, Bonfim, etc.</p> <p>1 a 3 nas outras áreas que são mais consolidadas o que representa a maioria</p> <p>Dado do SEIS-ES: 46,1% na faixa 0 a 3 SM</p> <p>9,1 refere-se a população de 0 a 1 SM e 37,0% de 1 a 3 SM</p>	<p>Esgoto sanitário nos morros e mangues</p> <p>Água e luz somente onde não existe arreamento</p> <p>Calçamento nas áreas mais elevadas dos morros e mangues</p> <p>Todos esses problemas são de difícil solução a curto prazo</p>	<p>Invasão de terrenos particulares e da União</p> <p>Loteamento clandestino e irregular</p> <p>Algumas áreas tiveram ocupação espontânea e lenta principalmente nos morros</p>
		<p>OBS.: Alguns bairros possuem apenas alguns locais que apresentam um nível maior de carência.</p>					

Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
VILA VELHA	25	Xuri, Critóvão Colombo, São Vicente de Paula, Santa Rita, 1ª de Maio, Divino Espírito Santo, Barra II, Aribiri, Soteco, Cobi, Cobilândia, Vale Encantado, Alecrim, Cavalieri, Ilha da Conceição, Glória, Alvorada, Catadores de Ferro, Vila Garrido, São Torquato, Chácara do Conde, Ilha dos Ayres, Argolas, Paul, Jardim Marilândia.	23.568 (SEIC - 1982)	Predominância de madeira	0 a 3 SM	Esgoto, calçamento, coleta de lixo e transporte coletivo	Terreno: Maioria são invadidos Domicílio: Maioria são próprios

Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
VIANA	27	Araçatiba, Jardim Vila Betânia, Universal, 13 de Maio, Contenda, El Dourado, Campo Verde, Vila Betânea, Primavera, Canaã, Ipanema, Flamengo, Industrial, Areinha, Caxias do Sul, Bairro Seminário, Metalpen, Soteco, Nova Belém, Nova Vila Betânea, Industrial, Ribeira, Nova Viana, Bom Pastor, Santo Agostinho.	2.705 SEIC - 1982	Predominância de madeira, seguida de alvenaria de baixo padrão	0 a 3 SM	Água tratada, luz, esgoto, calçamento	Terreno é próprio e sem escritura. Domicílio é próprio

Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
SERRA	20	São Geraldo, Loteamento Marapé, São Domingos, Jardim Bela Vista, Camará, Campinho da Serra I e II, Vista da Serra, Bela Vista, Sossego, José de Anchieta II, Jardim Tropical, Bairro Branco, Taquara I, Taquara II, Bairro Maria da Penha, Invasão do Meio, Invasão São Patrício, Jardim Atlântica.	12.739 SEIC - 1982	Predominância de madeira, se guida de alve naria de baixo padrão	0 a 3 SM	Os bairros são bastante carentes de infra-estrutura urbana e social - maior incidência para os serviços de esgoto e calçamento, 80% dos bairros não possuem esses serviços; seguido de coleta de lixo (45%), creche e transporte coletivo (40%) e água (25%)	Terreno - condição predominante é a invasão Domicílio - a maioria é próprio

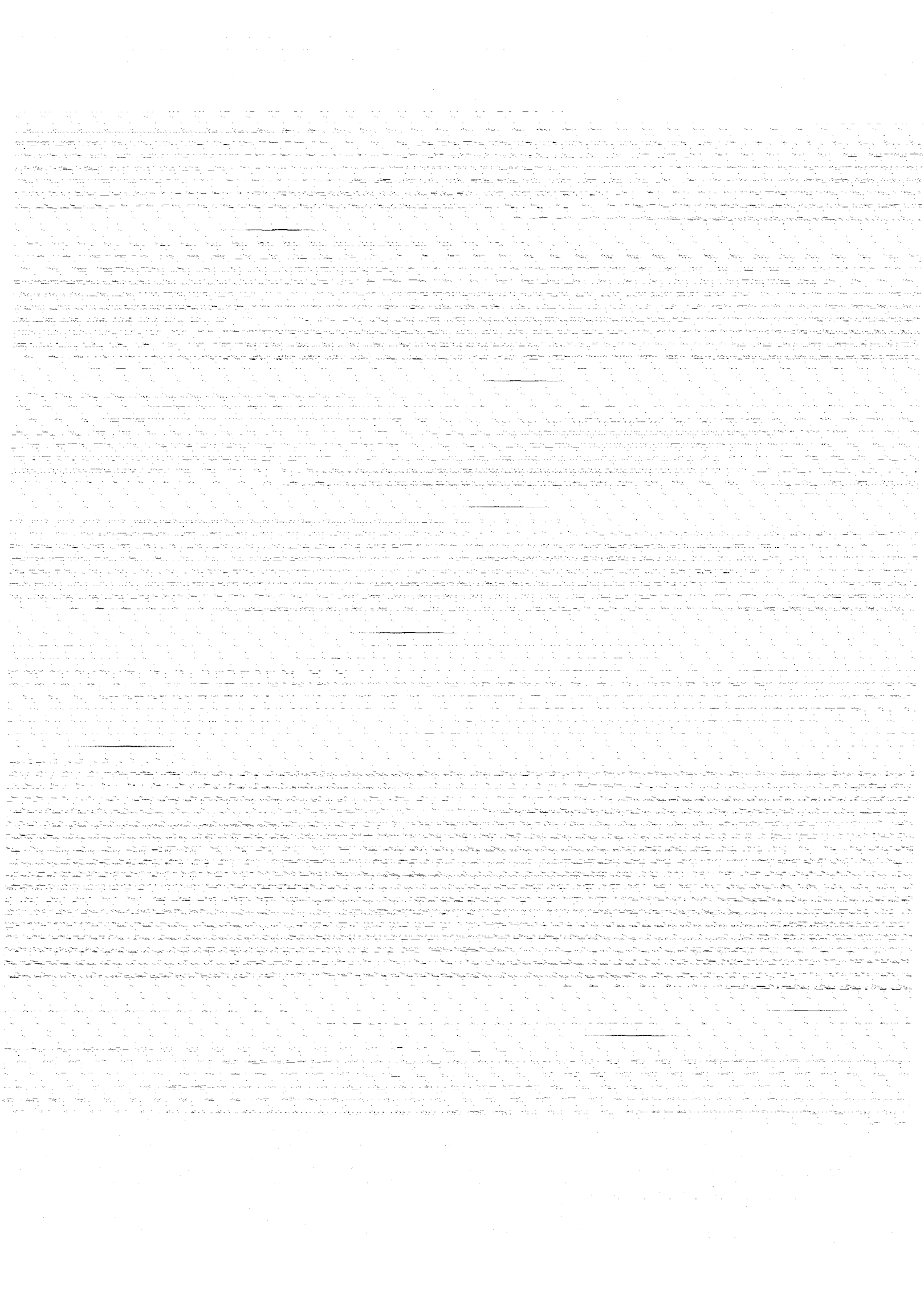
Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
CARIACICA*							
SETOR ITAQUARI	05	Alto Lage, Itaquari, Morro Boa Vista, Morro do Expedito e Sotema.	900	Alvenaria	20% 1 a 3 SM	-	Domicílio próprio Terreno próprio
SETOR VILA CAPIXABA	07	Bairro Daher, Dom Bosco, Flórida, Santa Cecília, Vila Bandeirantes, Vila Capixaba e Loteamento Rio Branco.	1.000	Madeira e alvenaria	30% 1 a 3 SM	Iluminação pública (entre 50 e 100%) (falta)	Domicílio próprio Terreno próprio
SETOR SÃO FRANCISCO	05	Bairro Belarmino, Bairro Lagoa Verde, Bairro São Vicente, Bairro Santa Bárbara, Bairro Santa Luzia.	1.400	Predominância alvenaria	24% entre 1 e 2 SM 45,98% entre 2 a 5 SM	Rede de esgoto é bastante deficiente As ruas não são pavimentadas	Domicílios e terrenos próprios

*Setorização segundo ATAD'S, Trabalhos de Desenvolvimento Urbano para o Município de Cariacica (IJSN).

Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
SETOR DE CARIACICA	13	Bela Vista, Canaã, Capitania, São João Batista, Morro Novo, Santa Luzia, São Sebastião I, Vila Coutinho, Vila Martin Moreira, Vila Merlo, Vila São Joaquim, Vila Verde e Cariacica (Sede).	900	Predomina alvenaria (68,75%) e áreas com barracos de madeira e estuque	1 a 3 SM	Não existe rede pública, esgoto (fossas) Água rede geral (86,25% abastec.) Rede elétrica privada (87,5% abastec.)	Domicílio próprio (81,25%) Terreno próprio
SETOR ADAUTO BOTELHO NOVA BRASÍLIA	08	Bairro Santo Olimpio, Loteamento Nova Valverde, Nova Brasília, Santa Cecília, São Domingos, Vila Oasis, Vila São Miguel, Tucum	1.600	Alvenaria (59%) Madeira (39%)	1 a 3 SM 40%	54% ligado a rede geral de água (41%) Poços (55%) Rede pública de esgoto abastec. e 78% possui energia elétrica privada	Domicílio próprio Pequenas invasões Conjuntos Habitacionais e Loteamentos



Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
SETOR BELA AURORA	10	Caramuru, Ipiranga, São Tiago, Siderúrgico, Vista Mar, Bela Aurora, Boa Sorte, Loteamento Bandeirantes, Loteamento Boa Vista e Sotelândia.	1.860	Predomina o barraco de madeira (55%)	60% 1 a 3 SM	Não possuem rede de esgoto/existência valas abertas Abastecimento água rede geral (75%)/ energia elétrica privada (84%)	Domicílios próprios, terrenos próprios/invasões
SETOR CAÇA ROÇA	08	Vila Nova, Barbados, Caçaroca, Castelo Branco, Jardim de Alah, Loteamento Bela Vista, Loteamento Jardim Botânico, Rio Marinho.	5.600	Barracos de pau de drão inferior madeira e alvenaria	70% entre 1 a 3 SM	Não existe rede pública de esgoto e 70% rede geral de água (abastec.) 79% energia elétrica (abastec.) Não tem iluminação pública Transporte deficiente	Domicílio próprio (78%)/terreno próprio (59%)/invasão Rio Marinho

Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
SETOR ITACIBÁ	05	Bairro Rio Branco, Bairro Tranco so, Itacibá, Itanguá e Oriente.	1.280	Misto: Barracos de madeira e construções de alvenaria	14% inferior a 1 SM 13% entre 1 e 2 SM 45% entre 2 e 5 SM	Água e luz satisfatória 75% possuem esgotos sanitários/iluminação pública incompleta	Domicílio e terreno próprio
SETOR CAMPO GRANDE	03	Campo Grande, Loteamento Cristo Rei e São Geraldo	1.000	Alvenaria	28,82% entre 1 e 2 SM 51% entre 2 e 5 SM	20% dos domicílios lançam esgotos a céu aberto Iluminação pública (entre 50 e 100%) (carência)	Domicílio e terreno próprio
SETOR JARDIM AMÉRICA	10	Bairro Progresso, Canto Feliz, Ferro e Aço, Jardim América, Loteamento Marinho, Loteamento Vila Monte Castelo, Ouro Verde, Vasco da Gama, Vera Cruz e Vale Esperança	850	Alvenaria	25% 1 a 3 SM	11% lançam esgotos a céu aberto O restante de infraestrutura existente	Domicílio próprio (64%) Terrenos próprios (75%)

Continuação

MUNICÍPIO	ÁREAS DE BAIXA RENDA		Nº DE FAMÍLIAS APROXIMADAMENTE	TIPOLOGIA PREDOMINANTE	FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE	INFRA-ESTRUTURA PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
	Nº	DENOMINAÇÃO					
SETOR FLEXAL	18	Cangaíba, Flexal 1, Flexal 2, Graúna, Loteamento Campo Verde, Loteamento Modelo, Loteamento Planeta, Loteamento Retiro, Loteamento Santo Olímpio, Loteamento Camará, Loteamento Simpatia, Monchuara, Nova Canaã, Porto Novo, Santana, Santo Antonio, Tabajara e Vila Prudêncio.	3.000	48% de madeira 46% de alvenaria	14% renda inferior a 1 SM 41,2% entre 1 e 2 SM 38,3% entre 2 e 5 SM	36% possuem rede geral de água; 59% água de poço; 11% rede de esgoto; 19% utilizam valas; 47% fossas	Domicílio próprio (78%) Terreno próprio (59%) Terrenos invadidos (40%).
SETOR PORTO DE SANTANA	01	Porto de Santana.	2.600	54% de madeira 45% de alvenaria de baixo padrão	15% até 1 SM 37,99% entre 1 e 2 SM 39% entre 2 e 5 SM	Não existe drenagem. As águas servidas e esgotos são jogados em valas. Abastecimento de água precário. Iluminação pública e coleta de lixo precárias/calçamento	59,3% domicílio próprio 11,1% alugado 18,8% cedido Terreno invadido em fase de regularização (Projeto CPM)

3.

CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COMPONENTES

MUNICÍPIOS:

- Cariacica
- Serra
- Viana
- Vila Velha
- Vitória

3.1

CARIACICA

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO¹

O Município de Cariacica situa-se a oeste do Canal da Baía de Vitória, limitando-se ao norte com Serra e Santa Leopoldina, ao sul com Viana, a oeste com Domingos Martins e Viana e, a leste com Vila Velha e Vitória.

Possui uma área estimada em 272.430Km² de superfície e é compsoito pelos distritos de Cariacica (sede) e Itaquari.

A população estimada na área urbana, segundo o documento Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo, para o ano de 1985, é de 219.664 habitantes e na área rural 38.750, totalizando 258.414 habitantes.

Território natural de indígenas, Cariacica - palavra de origem Tupi que significa **chegada de branco** - recebeu esse nome em 1567. Nessa data, era fundado pelos jesuítas um povoado na região do rio que desce do Mochuara, serra de formação granítica e de grande altitude. Esta ocupação ocorre efetivamente em 1749, quando os jesuítas implantaram fazendas para o cultivo de cana, algodão e cereais.

No início do Século XIX ocorreram as primeiras imigrações para a região. No entanto, é somente a partir da segunda metade do referido século, que a região começa a se expandir com a vinda de portugueses e alemães. Esse crescimento populacional possibilitou a criação da Vila de Cariacica através do Decreto-Lei Estadual nº 57 de 25 de novembro de 1890.

¹A caracterização aqui apresentada segue o conteúdo do documento **Estudo Básico de Organização Sócio-econômica do Município de Cariacica**, 1983.

No começo deste século, a implantação da Estrada de Ferro Vitória a Minas (1904), e a construção da ponte Florentino Avidos (1928) - que ligou Vitória ao Continente - deram nova direção ao processo de desenvolvimento do município, que até então se concentrava apenas na sede com características predominantemente rurais.

A ocupação urbana do município se dá de forma integrada ao processo de consolidação do pólo de Vitória. Na década de 40, algumas medidas, tais como: a inauguração da CVRD (1942) com construção de oficinas de carros e vagões em Itacibá (1943) e as estações de Flexal (1945) e Vasco Coutinho (1947); a implantação da Companhia Ferro e Aço (1946); e a abertura da estrada de Vitória ao Rio, vem fortificar o processo de expansão urbana nas regiões de Itaquari e Jardim América.

Na década de 50, começa a ganhar significado o parcelamento do solo em Cariacica, quando em 1955 foram aprovados 10 loteamentos e assim progressivamente, na medida que cresce a população do município.

Segundo dados do censo de 60, a população urbana do município passa a ser bem maior do que a rural (65,18%), sendo que o distrito de Itaquari detém maior parte da população (68,9%). Verifica-se desta forma, um fortalecimento do distrito de Itaquari enquanto centro urbano do município, sendo comprovado através do crescimento dos setores terciário e secundário.

Nos anos 60, com a erradicação do café, a estrutura sócio-econômica do Estado sofreu profundas modificações, e a banana passa a ser a principal atividade agrícola do município.

Aumenta o fluxo migratório para a Grande Vitória, localizando-se principalmente em Vila Velha e Cariacica, e acelera-se o processo de industrialização no município. Entre os anos 60 e 70, o número de indústrias passa de 7 para 33 no município de Cariacica. As principais indústrias implantadas foram: BRASPÉROLA Indústria e Comércio (1961), Metalúrgica Nossa Senhora da Penha S/A (1963), Refrigerantes Vitória S/A (1960), FRIMA - Frigorífico Paloma Ltda. (1969), S/A White Martins (1961).

Contribuiu para a localização de indústrias em Cariacica, a abertura dos eixos viários que cortam o município: a BR-262, a BR-101 Sul e a Rodovia José Sette.

O processo de parcelamento tem um novo impulso no final dos anos 60. São aprovados no período de 67 a 70 um total de 25 novos loteamentos, situados principalmente no entorno da BR-262.

A decisão de se construir o Porto de Tubarão e o Complexo Industrial (CIVIT e CST) na Serra, se constitui, entre outro, num fator importante para a compreensão da característica assimilada desde então por Cariacica, influenciando não apenas no esvaziamento da tendência industrial, mas também na concentração da população de baixa renda.

O Município de Cariacica está distante dos três fatores importantes na Grande Vitória que são o centro metropolitano, o complexo industrial portuário de Tubarão e a faixa de praias que determinam o alto valor da terra. Resulta daí o fato de Cariacica ser o município preferido para os assentamentos de populações de baixa renda, uma vez que o custo dos terrenos torna-os acessíveis.

Dos 82.880 empregos gerados no município, apenas cerca de 33.000 destes eram preenchidos por pessoas residentes no próprio município.

Os dois bairros que se destacam como área de geração de empregos são Jardim América e Campo Grande.

Em Jardim América destaca-se uma certa concentração de comércio atacadista, armazém de grande porte e a COFAVI - uma das maiores empresas do município.

Campo Grande é o centro de animação do município, concentrando importantes atividades de comércio e serviços, e abrigando ainda, indústrias de médio porte.

O setor de maior dinâmica efetiva do município continua sendo comércio e serviços, absorvendo a maior parte dos empregos; em seguida aparece o setor industrial e por último o setor agrícola.

O setor secundário, segundo o Anuário Industrial do Espírito Santo 81/82, agrupa 158 indústrias, a maior parte delas de pequeno porte. As grandes empresas do município continuam sendo a BRASPÉROLA, COFAVI, METALPEN, Frigorífico Paloma e Frinca etc. O gênero de indústria que apresenta o maior número de empresas é o mobiliário, seguido dos gêneros alimentícios e metalúrgicos.

A estrutura fundiária do município é de pequenos proprietários.

2. SITUAÇÃO HABITACIONAL

Concentrando o maior contingente populacional da região da Grande Vitória, o município de Cariacica pode ser também caracterizado por apresentar os maiores índices de carência habitacional da região.

Ao tratar-se a questão habitacional em seu sentido mais amplo, isto é, sob a forma do **Habitat Urbano**, onde a existência dos poucos serviços básicos - água, energia elétrica, saneamento básico, calçamento etc. é indispensável a níveis satisfatórios de qualidade de vida, nota-se que a precariedade das condições habitacionais do município é, por assim dizer, generalizada.

Essa situação pode ser justificada em parte como consequência do forte fluxo migratório ocorrido na região da Grande Vitória nas décadas de 70 e 80. Segundo pesquisa realizada 82,63% da população de Cariacica não nasceu no município, sendo que desses 40% fixaram-se a menos de 5 anos, 25% entre 5 e 10 anos e 35% há mais de 10 anos. Mais da metade dos migrantes (53%) é procedente do interior do Estado, contra 29% de outros Estados e 18% da Grande Vitória.

Diante da escassa oferta de moradias e do alto custo dos terrenos localizados nos municípios de Vitória e Vila Velha, couberam aos municípios de Cariacica e Serra, o papel de **acomodar** parcelas significativas desse contingente migratório.

Apresentando-se como uma das alternativas mais viáveis para ocupação, decorrente da proximidade com Vitória e do baixo preço dos terrenos, o município de Cariacica teve sua população, já caracteristicamente de renda média e baixa, acrescida por migrantes em semelhantes condições econômicas.

A ocupação do município pode ser caracterizada como densa ao longo da BR-262, seguindo para o sul segundo três eixos secundários, quais sejam: as estradas Jardim América/Çaçaroca, Campo Grande/Çaçaroca, Estrada do Tanque. Ao norte do município a ocupação é mais intensa ao longo da Rodovia José Sette até o cruzamento desta com a BR-101.

A maioria dos assentamentos urbanos se processa sobre os terrenos ondulados da FORMAÇÃO BARREIRAS, que aparece predominantemente ao sul do município. Os solos apresentam altas declividades e pequenas espessuras, com textura arenosa de fácil erodibilidade.

As três bacias mais densamente ocupadas são aquelas do Córrego Campo Grande e seu afluente: do Córrego Maria Preta, a do Córrego Jardim América e a do Rio Piranema ou Itanguá. Nestas bacias, todos os despejos domésticos, hospitalares ou industriais, são lançados nos córregos.

Os vários bairros existentes no município encontram-se relativamente isolados entre si.

As tendências de crescimento do município apontam hoje principalmente a região sul de Campo Grande e a direção oeste, ao longo da estrada de Piranema.

A precariedade dos controles urbanos teve como um de seus efeitos a extrema dispersão e desorganização da malha urbana.

As tendências atuais de expansão urbana vêm reforçar esse processo de dispersão, na medida que persistem áreas com baixa densidade e a presença de vazios dentro da área urbana ocupada. Isso vem onerando as redes de infra-estrutura, ao mesmo tempo que valorizam essas glebas.

Nesse processo de parcelamento, destaca-se como um grave problema para o município o elevado número de loteamentos clandestinos, que, pelo não cumprimento das exigências legais, causa ônus tanto à Prefeitura quanto a população.

Na década de 50, começa a ganhar significado o parcelamento do solo em Cariacica, tendo seu primeiro momento de maior importância em 1955, com a aprovação de 10 loteamentos. No período de 1953 a 1956 verifica-se que foram aprovados 26 loteamentos em apenas 4 anos.

Desses loteamentos, 60% localizaram-se no entorno da BR-262. São em sua maioria loteamentos de pequenos proprietários, que parcelam toda sua gleba e não possuíam outras áreas próximas as mesmas.

O processo de parcelamento tem um novo impulso no final dos anos 60. São aprovados no período de 67 a 70 um total de 25 novos loteamentos. Nesta década verifica-se grandes e médias áreas sendo loteadas. São grandes proprietários que loteiam partes de suas glebas, deixando para uma segunda etapa o parcelamento do restante. Na década de 70 foram aprovados 61 loteamentos. A presença de empresas atuando no submercado de loteamentos, em Cariacica, ganha importância nessa época. Entretanto, muitas dessas empresas surgem a partir da transformação de proprietários rurais em empreendedores imobiliários. Nota-se que, em Cariacica, o papel do proprietário de terras na expansão da malha urbana é preponderante, quer quando passa a lotear parte de sua gleba, quer quando cria uma empresa e passa a atuar como empresário no ramo imobiliário.

Da relação de loteamentos aprovados até 1981, e os loteamentos clandestinos de que se tinha notícias em julho de 82, verifica-se que num total de 211 loteamentos, 61 são clandestinos, 150 são aprovados pela

Prefeitura Municipal de Cariacica, e apenas 69 se encontram registrados em cartório. Isso equivale dizer que apenas 69 loteamentos encontram-se em situação regular para fins de venda.

Apenas 6 loteamentos foram aprovados após a Lei Federal nº 6.766/79 tendo cumprido todas as exigências legais.

A maioria dos loteamentos destina-se à população que auferem renda abaixo de 5 salários mínimos.

As invasões constituem outro problema a ser destacado sob esse aspecto, consolidando-se principalmente nos últimos 5 anos em Cariacica. É alarmante o número de pessoas que recorreram às invasões nas áreas de Flexal, Rio Marinho e mais recentemente a Itanhenga.

Aproximadamente 80% da população do município sobrevive com uma renda inferior a 5 salários mínimos.

71,77% dos domicílios são de propriedade de seus habitantes, estando os maiores índices de moradia nas regiões de Cariacica, Itaquari, Jardim América, Itacibá e Campo Grande.

O índice de terrenos próprios é um pouco inferior em relação aos domicílios, 66,84%.

As condições de moradia são precárias. As casas tem uma área de em média 58,1m², com terreno de 264m²; quando ao material das casas, 56,40% são de alvenaria, 41,60% são de madeira, 1,52% de material aproveitado e 0,39% de estuque².

²IJSN. Estudo Básico de Organização Sócio-econômica do Município de Cariacica. Vitória, 1983.

As unidades particulares de saúde estão situadas em sua maioria em Jardim América e Campo Grande. 60,54% da população utiliza o serviço médico do INAMPS no município de Vitória.

O Centro de Saúde de Jardim América e o Pronto Socorro de Itacibá não conseguem cobrir toda a demanda da área.

As doenças mais registradas nos últimos 3 anos em Cariacica são: problemas dentários (24,30%); verminose (16,98%).

A prefeitura considera, portanto, que todos os bairros do município são carentes uma vez que a maioria da população tem uma renda inferior a 5 SM. Entretanto, dentre eles existem aqueles que são mais problemáticos com problemas infra-estruturais graves. Estes bairros, todos formados por invasão, priorizados pela prefeitura para conhecimento da realidade local, são: Rio Marinho, Porto de Santana, Flexal, Itanhenga, Fernando Santório e Sotelândia³.

Verifica-se portanto que o município passou por um forte e desordenado processo de retalhamento de sua área urbana, sendo acumulados os mais variados tipos de problemas através dos tempos. Pode-se notar, por exemplo, que o problema dos lotes vagos é ainda hoje de grandes dimensões e que o adensamento cada vez mais intenso de determinados bairros - Campo Grande, Itaquari, Porto de Santana, Flexal, etc., acontece paralelamente a escassa ocupação dos grandes loteamentos periféricos.

Ao contrário da expansão populacional e da oferta imobiliária, a expansão econômica do município não se registrou nestes mesmos níveis. 0

³A equipe do IJSN pôde constatar a precariedade em que se encontram tais bairros através das visitas em campo (vide Anexo 1). Para os demais bairros, devido a impossibilidade de visitar todos, foi utilizada a pesquisa do IJSN. (Elaboração de uma Política de Desenvolvimento Urbano para o Município de Cariacica, 1983) em que os bairros estão setorizados por ATAD's, e também informações obtidas na Prefeitura Municipal de Cariacica (vide Anexo 2).

baixo poder aquisitivo que caracterizava a população do município foi mantido, e as condições habitacionais hoje registradas, assim como antes, podem ser ainda caracterizadas pela falta de super-estrutura urbana, pelas irregularidades fundiárias e urbanísticas, e pela precariedade de atendimento à população residente.

Constatada a gravidade da situação habitacional em que se encontra o município de Cariacica, torna-se urgente uma intervenção através de um planejamento municipal direcionando os usos e ocupação do solo, e fazendo cumprir as leis relativas a loteamentos, visando frear o processo acelerado de ocupação desordenada do município.

3. ATUAÇÃO DA PREFEITURA

Não existe nenhum Plano ou Programa Municipal de Habitação para o município.

A Prefeitura tem um projeto para legalização de todos os terrenos do município e está participando no Projeto CPM, em Porto de Santana, na legalização dos terrenos.

A maior atuação da Prefeitura Municipal de Cariacica é em Campo Grande, porém as obras que realiza não são bem feitas.

Não existe problema físico para expansão do centro urbano, uma vez que existem áreas vazias. A Prefeitura não dispõe dessas áreas, mas havendo necessidade podem ser desapropriadas. O problema maior é de ordem jurídica, uma vez que áreas rurais estão dentro do perímetro urbano e pagam valores ínfimos de impostos.

Os principais problemas enfrentados pela Prefeitura na área habitacional é a falta de vontade política, além da falta de verbas e técnicos. Obser

va-se que por razões políticas (corrupção) a administração municipal enfrenta dificuldades para realizar um trabalho sério no município.

4. ATUAÇÃO DO S.F.H

Existem vários conjuntos implantados no município e construídos pela COHAB-ES, segundo quadro a seguir.

A população não está satisfeita com os conjuntos habitacionais implantados, uma vez que apresentam vários problemas.

O Conjunto Cristo Rei foi construído no nível abaixo da rua, o que acarreta grave problema em época de chuvas.

Os moradores do Conjunto Habitacional Mocambo não estão satisfeitos com o acesso. A Prefeitura está tentando solucionar o problema através de desapropriação de um lote. A COHAB-ES vai indenizar os 07 (sete) postes que estão atrapalhando o acesso.

Para o Conjunto Habitacional José Maria Ferreira, o BNH liberou verba para fazer galeria na Av. América em Jardim América.

5. ASPECTOS COMUNITÁRIOS

O movimento social de Cariacica agrupa trabalhadores a partir de situações específicas: a Associação de Trabalhadores de Campo Grande, a partir de relações de trabalho; Associações de Bairro e as comunidades Eclesiais de Base; e os Partidos Políticos.

50% das reivindicações se processam de forma organizada uma vez que a Prefeitura só atende estando as comunidades organizadas. As que mais reivindicam são Bela Aurora, Mucuri, Santana, São Geraldo. As comunidades mais atuantes são aquelas ligadas a entidades religiosas. Não existe nenhuma associação forte.

A comunidade de Itacibá atuou em cima de um problema com a CVRD que mantinha um depósito de ferro funcionando em tempo integral e provocava muito barulho. Eles conseguiram acabar com o depósito de ferro.

As principais reivindicações da população são drenagem, calçamento e iluminação pública.

Não existe participação da população na gestão municipal. A Prefeitura elabora os projetos e a comunidade não participa.

Nunca foi realizado um projeto da Prefeitura através de um regime de mu tirão.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS EXECUTADOS PELA
COHAB-ES**

QUADRO DEMONSTRATIVO DE TODOS OS PROJETOS PRODUZIDOS PELA URBANES

CONJUNTO	LOCALIZAÇÃO	Nº DE UNIDADES	DATA DA ENTREGA	TIPO DE UNIDADE	PADRÃO CONSTRUTIVO	EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO	DESCRIÇÃO DE OBRAS	ESTADO DO PROJETO	OBSERVAÇÃO
Santana I	Carriacra	189	1973	Casa ES-1-2-4? ES-1-3-50	Regular até 03 SM	Implantado Centro Comunitário Pré-Escolar	Água Luz Esgoto Sanitário Pavimentação Drenagem	Em retorno	
José Maria Ferreira I (Itanguá)	Carriacra	235	1982	Casa 1 Pav.	Regular + 03 SM	Aproveitamento do equipamento existente no local	Água Luz Esgoto Sanitário Pavimentação Drenagem	Em retorno ao Banco	Operação sobre hipoteca
José Maria Ferreira II (Itanguá)	Carriacra	118		Casa 1 Pav.	Regular + 015M	Foi implantada 1 Centro Comercial os outros são do próprio local	Água Luz Esgoto Drenagem Pavimentação	Em retorno ao BNB	Operação sobre hipoteca
Itanhenga	Carriacra	5.000		Lotes		Escola Centro Comunitário Posto Policial Creche Quadra de Esporte	Água Luz Meio-Fio		
Cristo Rei	Carriacra	696	1982	Apartamentos	Regular + 01 SM	Centro Comercial Outros Equipamentos são aproveitados os existentes no Bairro	Água Luz Esgoto Pavimentação	Em retorno ao BNB	Operação sobre hipoteca
José Maria Ferreira III (Itanguá)	Carriacra	240	1985	Apartamentos	Bom F de 03 SM	Aproveitamento dos equipamentos existentes no Bairro	Água Luz Esgoto Pavimentação Drenagem	Em retorno ao BNB	Operação sobre hipoteca
Mocambo (Sede)	Carriacra	191	1985	Casa 2/34	Regular até 03 SM	Aproveitamento dos equipamentos da sede do município	Água Luz Esgoto Pavimentação Drenagem	Comercializado	
Ferros e Aço (Vale Esperança)	Carriacra	299	1970	Casa ES-2-46 ES-3-57 ES-3-60	Regular até 03 SM	Centro Comunitário Escola 19 e 29 Quadra de esporte	Água Luz Esgoto Drenagem Pavimentação	Em retorno ao BNB	
Areinha	Carriacra	460		Enviado ao BNB em 1982 Casa 2-34 Enviado 17-E	Regular até 03 SM	Previsto o aproveitamento dos equipamentos dos Bairros vizinhos	Previsto Água Luz Esgoto Sanitário	Em análise no BNB	Prazo de obras 15 meses
Parque das Colinas Itanhenga II	Carriacra	5.000		Enviado ao BNB em 1983 Lotes	Baixo até 01 SM	Previsto Escola, P. Policial Creche Posto Médico Centro Comunitário	Água Luz	Em análise no BNB	Prazo de obras 7 meses

DADOS REFERENTES ÀS ÁREAS DE BAIXA RENDA

- RIO MARINHO

LOCALIZAÇÃO

Ao sul de Campo Grande.

ÁREA ESTIMADA

8 alqueires

POPULAÇÃO ESTIMADA

35.000 habitantes

NÚMERO DE DOMICÍLIOS ESTIMADOS

7.514 (dado fornecido pelo Jair - Associação de Moradores - de 1983).

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Madeira e alvenaria sem reboco.

INFRA-ESTRUTURA

. Abastecimento D'Água:

Água da CESAN. Há três anos que foram implantados os postos com relógio para o abastecimento de água. Antes era tudo puxada.

. Rede Elétrica:

Existe energia elétrica só nas casas. A rede pública ainda está sendo implantada.

. Esgoto:

Não tem rede de esgoto. Só fossas sépticas. Valetas nos becos de água e esgoto.

. Não existe pavimentação. Ruas principais de barro batido e ruelas entre barracos.

. Não tem coleta de lixo.

. Serviços Urbanos:

Só existe 1(uma) escola de 1ª a 4ª série em Bela Vista (Celestina de Almeida). Precisa de creche e posto de saúde.

. Transporte:

Tem 4(quatro) ônibus circulando no período de 09:00 às 15:00h numa média de 30 minutos.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

1(um) salário mínimo. A maioria das pessoas trabalham na construção civil. Muitos vivem de biscate.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Morro.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular - área invadida.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Domicílio Particular.

OBSERVAÇÃO

. Histórico

A área invadida, denominada Rio Marinho, pertencia à família LOROTI. Quando o proprietário ficou doente, empenhou o terreno no Banco Nacional. Em 1980 o Banco Nacional faliu e em 1981 foi invadida. A área não é registrada em nenhum cartório da Prefeitura. A imobiliária Hugo tinha interesse em ocupar a área. Todos pagam Imposto Predial à Prefeitura.

A fiscalização da Prefeitura é rigorosa, cobram multa mesmo sendo área invadida (às vezes para receber dinheiro).

Das primeiras famílias que foram para o bairro só restam umas 100 famílias devido a dificuldade de fixação e deslocamento.

Existe um tipo de creche onde cada aluno paga Cz\$ 20,00 (vinte cruzados) e quem toma conta são senhoras voluntárias.

Existe um centro comunitário numa faixa de terra que sobrou de Castelo Branco. Há associação de bairro presidida por Benedito.

Principal reivindicação dos moradores: pavimentação das ruas, melhoramento dos becos e construção de um posto de saúde.

Os moradores afirmam que a Prefeitura de Vila Velha ajudou muito o bairro na pessoa de Vasco Alves.

Proposta Pró-Plano Habitação: seu Jair considera que a população prestaria serviços de mutirão, uma vez que isto já ocorre na construção de casas.

Num plano de habitação eles gostariam de fazer financiamento do material de construção.

Informações prestadas pelo Sr. Jair, um dos primeiros moradores, e tendo sido presidente da Associação.

- FERNANDO SANTÓRIO

LOCALIZAÇÃO

Área de invasão em Itacibá, ao lado do canal.

ÁREA ESTIMADA

80.000m²

POPULAÇÃO ESTIMADA

350 habitantes

NÚMERO DE DOMICÍLIOS ESTIMADOS

70

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Madeira e alvenaria. No início eram casas de palafitas com pinguelas e quando o rio enchia invadia as casas. Depois, a Prefeitura foi aterrando e valorizando a área, uma vez que está situada bem ao lado do Centro de Itacibá. Hoje, inclusive, já tem casas boas de alvenaria.

INFRA-ESTRUTURA

- . Tem abastecimento de água e energia elétrica.
- . Não tem rede de esgoto. O esgoto é jogado no canal e nas valas. Em algumas ruas foram colocadas tubulações para esgoto.

. Não tem calçamento, quando chove é tudo barrento e com lama.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

1(um) salário mínimo, podendo variar até 5 salários.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Mangue aterrado.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Assentamento invadido.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio.

OBSERVAÇÃO

Existe a associação comunitária, mas não é bem organizada. A principal reivindicação é o esgoto.

- FLEXAL I E II

LOCALIZAÇÃO

Ao norte do Município

POPULAÇÃO ESTIMADA

80.000 habitantes

NÚMERO DE DOMICÍLIOS ESTIMADOS

1.600

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

A maioria das casas estão assentadas em área plana e são de alvenaria. No morro, as casas são de madeira.

INFRA-ESTRUTURA

. Abastecimento D'Água:

A maioria dos domicílios tem a ligação, mas falta água todos os dias. Nos morros não existe abastecimento de água. A escola é abastecida com carro pipa.

. Rede Elétrica:

Todos os domicílios tem energia elétrica. Não existe iluminação pública.

. Rede de Esgoto:

Não existe rede de esgoto. As valas na rua principal, em frente das casas, estão a céu aberto provocando doenças e mosquitos.

. Calçamento:

Assentamento com arruamento irregular sem calçamento (ruas de barro).

. Coleta de Lixo

. Serviços Urbanos:

- O posto médico construído há 6 meses não funciona pois não tem atendimento médico.

- A escola funciona regularmente em Flexal II, mas em Flexal I a escola não funciona com regularidade. A escola atende 1.200 crianças.

- O posto policial melhorou o problema da segurança. Precisa-se de um policiamento mais efetivo com viaturas, principalmente nos fins de semana.

- Transporte Coletivo:

Existe a circulação de ônibus mas é muito demorado. Quando chove, o ônibus não tem condição de acesso. Ficaram 3 anos sem transporte coletivo.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

1 a 2 salários mínimos

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno normal

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Parte da área é da COHAB, parte da União (Marinha) e parte de particular (José Barbosa).

A COHAB comprou os terrenos, abriu ruas, e fez a documentação dos terrenos.

A COHAB tem documentação legal de posse.

OBSERVAÇÃO

Há aproximadamente 08 anos a área foi invadida; o Prefeito Vicente Santório começou a campanha de passar a posse dos terrenos para os moradores.

Prioridade da Comunidade: legalização dos terrenos.

Existe uma Associação de Moradores que já é legalizada desde 1983 e já tem 60 sócios. O Presidente é Edson Ferreira.

-SOTELÂNDIA

LOCALIZAÇÃO

Ao sul de Jardim América, divisa com o Município de Vila Velha.

Área de invasão do lado do Rio Marinho, sendo que do outro lado do rio é Cobilândia. Época de invasão: por volta de 1980.

ÁREA ESTIMADA

15.000m²

POPULAÇÃO ESTIMADA

100 habitantes

NÚMERO DE DOMICÍLIOS ESTIMADOS

20

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Madeira bem precária. Barracos assentados sobre o alagado do rio.

INFRA-ESTRUTURA

- . Tem abastecimento de água e energia elétrica.
- . Não existe rede de esgoto. O esgoto, juntamente com a água empoçada debaixo das casas, tem provocado muito mosquito.

. Não existe pavimentação, nem coleta de lixo.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

1(um) salário mínimo

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Mangue aterrado

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

OBSERVAÇÃO

Existe o Movimento Comunitário de Sotelândia. A principal reivindicação é a drenagem do Rio Marinho. Eles já entraram com processo na Prefeitura.

- PORTO DE SANTANA

LOCALIZAÇÃO

Nordeste do Município.

INFRA-ESTRUTURA

O bairro foi dividido em áreas que se caracterizam por problemas de infra-estrutura, citadas a seguir:

- **Morro do Meio:**

Existe problema de abastecimento de água, uma vez que só tem de dois em dois dias. Os moradores carregam muita água para cima do morro.

Existe energia elétrica nas casas e iluminação pública.

Não tem calçamento e existe dificuldade de acesso dos moradores ao ônibus, principalmente de pessoas enfermas, uma vez que o morro é muito íngreme. Tem centro social.

- **Área próxima à baía:**

Mangue que foi aterrado. Área bastante carente. Assentamento inicia há uns 10 anos. Casas tipo palafita, predominado a madeira mal acabada.

Não tem água da CESAN. Energia elétrica só nas casas, não tem iluminação pública, nem calçamento.

Não existe rede de esgoto, nem fossa séptica, É tudo lançado a céu aberto.

O principal problema é o esgoto e a iluminação pública.

- Morro da Aparecida:

É isolado e não tem acesso de ônibus. Está previsto a construção de um viaduto para facilitar o acesso. O projeto prevê que o pedestre não devia andar mais que 500m.

- Rua da Vitória:

Muito estreita para passagem de veículos e ônibus. Há necessidade de abri-la, mas para isso faz-se necessário algumas desapropriações.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

O bairro Porto de Santana compreende uma região de morro e outra área de baixada próxima à baía, formando o mangue.

OBSERVAÇÃO

- Reivindicações:

O problema maior de Porto de Santana é a colocação de manilhas nas valas para melhorar o problema de esgoto. A maioria das casas têm água e luz.

Não tem calçamento (com exceção das ruas principais), e as ruas são irregulares com lama.

- Projeto CPM Porto de Santana:

O projeto previa a regularização de lotes até 260m², acima desta área não seria regularizado.

O valor da legalização dos terrenos é de até 250,00 (duzentos e cinquenta cruzados). Acima dessa área, o proprietário deverá pagar escritura a preço de mercado, portanto mais caro.

O pagamento da implantação dos serviços urbanos tem o prazo de 25 anos, correspondendo a 10% do salário. (projeto Original).

O Estado liberou as três primeiras parcelas para legalização dos lotes. A melhoria dos serviços urbanos deverá ser iniciada nos próximos dias.

- ITANHENGA I E II

LOCALIZAÇÃO

Nordeste do Município. Acesso pela rodovia do Contorno.

POPULAÇÃO ESTIMADA

35.000 pessoas.

NÚMERO DE DOMICÍLIOS ESTIMADOS

5.000

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Itanhenga I: alvenaria (sem reboco) e madeira

Itanhenga II: a maioria das casas são de madeira

INFRA-ESTRUTURA

. Abastecimento D'Água:

- Itanhenga I - CESAN

- Itanhenga II - Não tem água. São abastecidos através de um caminhão pipa que atende duas vezes por semana e do poço que fica numa depressão. Os moradores, em sua maioria, servem-se do poço.

. Rede Elétrica:

Itanhenga I tem, já o II não tem.

. Rede de Esgoto:

Inexiste.

- . Calçamento:
Não existe pavimentação em nenhuma das ruas, nem do acesso principal.
- . Estradas:
Estrada de acesso pela Rodovia do Contorno (asfalto).
- . Coleta de Lixo
- . Serviços Urbanos:
 - Escolas:
Existem 03 escolas de 1ª a 4ª série. Estão construindo um nova com 10 salas, que oferecerá 1º e 2º Grau. Há também o IESBEM que só atende à tarde. O atendimento era de 7 a 17 anos e hoje já estão atendendo de 0 a 17 anos. No IESBEM a média é de 80 crianças.
 - Saúde:
O 1º Posto Médico foi construído por Francisco Ramaldes (administrador), mas não funciona. Hoje estão querendo transformar em Sala de Veratório. O novo Centro de Saúde está funcionando.
 - Creches:
03 creches e uma em projeto.
 - Igrejas:
A comunidade Eclesial de Base é a mais atuante, atualmente.
 - Posto Policial:
Existe carro, mas não tem pessoal. Em Itanhenga II não há polícia tem marginalização.
 - Transporte Coletivo:
Existe problema já que os ônibus só passam de 2 em 2 horas. Houve motim contra o mau atendimento deste serviço.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

A maioria das famílias está desempregada, ou vive de biscate com renda inferior a 01 Salário Mínimo.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

A topografia é um tanto acidentada.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Os lotes tem de frente 9m com 20m de fundos.

Os lotes comerciais pagam uma taxa à COHAB, e depois de tudo pago os proprietários têm escritura e podem vender.

Os lotes residenciais, por sua vez, não podem ser comercializados antes de 5 anos, tendo que passar primeiramente pela COHAB.

Existe doação ainda em Itanhenha II, mas a administração concede o nome do futuro morador para a polícia, para evitar assim a marginalização. Se o nome **for limpo** é dado o terreno.

A administração faz acerto de conta com a COHAB quando há venda de lotes.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular, de Silvia Senhorinha Simas dos Santos e Willian Furnas de Oliveira. Invadido em 1980, foi oficialmente implantado pelo Governo do Estado em 1982.

OBSERVAÇÃO

- Histórico:

Assentamento irregular implantado oficialmente pelo Governo do Esdo em 1982, conta com uma população de aproximadamente 30 mil habitantes. A projeção original do projeto para Itanhenga previa 10 mil lotes, que seriam implantados em 2 etapas (Cada uma com 5.000 lotes). Após a implantação dos primeiros 5.000 lotes, verificou-se a ocorrência de quase quatrocentos lotes invadidos (segundo informação do setor em maio de 83).

Os posseiros invadiram a Fazenda Itanhenga em 25/01/80, primeiro dia registrado pela SEBS que fazia cadastramento na área. A área pertencia à Silvia Senhorinha Simas dos Santos e William Furnas de Oliveira. (Invadida na época por cerca de 40 posseiros).

Houve resistência policial durante 2 anos. A SEBS atuou para ajudar os posseiros. Aproximadamente 100 pessoas foram despejadas e abrigadas na Catedral Metropolitana de Vitória e foram em seguida transferidas para o IESBEM ficando lá por 2 meses, enquanto era negociada compra ou não da área da antiga Fazenda Itanhenga de por parte do Estado no município de Cariacica, à margem da rodovia asfaltada de Vitória (do Contorno). Esta que seria loteada para solucionar o problema habitacional dessas famílias .

O loteamento foi iniciado pela COHAB-ES, que elaborou um partido urbanístico em três etapas. A primeira realizada com 2.131 unidades, a segunda com 2.869 unidades e a terceira com 5.000 unidades, totalizando 10.000 lotes.

Dr. Clóvis de Barros, Secretário do Bem Estar, contratou a TRACOMAL para abertura de ruas e quadras. Os lotes foram sorteados. Os barracos foram feitos de lona. O Estado doou para cada família 18 telhas Eternit e 25m de tábua. A alimentação também era doada.

A SEBS conseguiu uma Scania com 700m de madeira. O Presidente da

Comissão de Moradores negociava as madeiras doadas. Parte das madeiras foram extraviadas.

Paralelamente ao atendimento da invasão de Rosa da Penha, foi feito o cadastro e o atendimento a mais 3(três) invasões. A do Sítio Batalha, no colégio Maristas em Vila Velha, contou com 18 famílias transferidas para Itanhenga. Em 18 e 19/03/82, começa a seleção das famílias restantes que participaram da invasão de Rosa da Penha. A SEBS tinha 916 famílias cadastradas, sendo convocadas para recebimento de lotes, 100 famílias.

Com o atendimento das famílias da invasão, foi aberto novo cadastramento, desta vez realizado na própria Secretaria, contando com um total de 1.748 cadastros feitos no período de 6 a 23 de julho de 1982.

Devido ao grande número de famílias que não tem condições de adquirir casa própria, nem mesmo através dos programas habitacionais criados pelo BNH, surgiu a proposta do PROFADES (Programa Emergencial para Famílias Desabrigadas), que oferecia abrigo a milhares de famílias com custo econômico muito insignificante, tendo grande aceitação junto ao Ministério do Interior, que aprovou o projeto, participando através de ajuda financeira no valor de Cz\$ 115.000.000,00 (cento e quinze milhões de cruzados) para abertura de 10.000 lotes.

No início do programa, a Secretaria manteve contato com outras instituições para encaminhar o processo de infra-estrutura do bairro, ocasião em que foi elaborado um convênio com a CESAN, ESCELSA, Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado da Saúde, sendo que cada instituição estabeleceu o prazo mínimo para colocar seus serviços à comunidade.

Para solucionar o problema d'água, a CESAN instalou 2 reservatórios no bairro. Estes seriam abastecidos diariamente para atender 96 famílias, comprometendo-se a levar água encanada para Itanhenga num pra

zo mínimo de 6 meses, a contar de fevereiro, quando as famílias para lá fossem transferidas. Atualmente toda a população é atendida com apenas 3 reservatórios.

Na assinatura do convênio com o ministério do Interior, reservou-se recursos para as seguintes obras: 2 creches, 2 centros sociais, 1 posto de saúde, 2 postos policiais, 1 escola e 2 lavanderias públicas, que segundo a TRACOMAL seriam entregues num prazo de 30 dias.

No início só existia Itanhenga I, depois começaram a chegar pessoas de todos os Estados (norte e sul do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais). Eram 800 famílias; hoje Itanhenga I, II e III reúnem 35.000 pessoas.

Com o assentamento foi implantado uma administração local que funciona até hoje.

SETORIZAÇÃO POR ATAD'S*¹

¹IJSN. Quadro Geral das ATAD'S do Município de Cariacica - Anexo.
ria/1983.

- SETOR CARIACICA

Setor de Cariacica, compreendendo os assentamentos urbanos de Bela Vista, Canaã, Capitania, São João Batista, Morro Novo, Santa Luzia, São Sebastião I, Vila Coutinho, Vila Martin Moreira, Vila Merlo, Vila São Joaquim, Vila Verde e Cariacica (Sede).

Localiza-se ao norte do município e ao norte do Rio Bubu e é cortado pela Rodovia Estadual José Sette. Sua ocupação vem se dando desde meados do século passado.

Este setor possui uma área total de 300ha, sendo de 221ha (74%) a área total parcelada e ocupada e de 6ha a área parcelada e desocupada. Existem 6 loteamentos aprovados, 2 loteamentos clandestinos e 2 vazios intra-urbanos.

A população do setor é de 8.739 habitantes correspondente a 3,89% da população total do município, sendo que, destes, 57,15% são naturais de Cariacica. A maioria dos migrantes vieram do interior do Estado (63,79%).

São 1.722 domicílios, com uma taxa de 5,07 pessoas/domicílio. Destes, a maioria é próprio (81,25%), sendo que a área média das casas é de 49,28m², e o tamanho médio dos terrenos é de 320,31m². A maioria dos terrenos também é próprio.

Predomina na área as residências em alvenaria (68,75%), havendo ainda áreas com barracos de madeira e estuque.

O abastecimento d'água é atendido em 86,25% pela rede geral e 7,5% por poço.

A iluminação elétrica privada representa 87,5% e a coletiva apenas 8,75%.

Não existe rede pública de esgoto. A maioria da população utiliza-se de fossas.

Neste setor há um total de quatro escolas. Destas, três são estaduais e a outra é um Jardim de Infância Municipal. Só uma delas possui 2º Grau, o que faz com que a oferta de vagas destas escolas seja totalmente insuficiente.

Dos 2.712 habitantes que trabalham, 53,17% são empregados no setor serviços, 17,84% na administração pública, 17,48% na indústria, 9,51% no comércio e 3,17% na agropecuária.

13,76% da população que trabalha percebe menos que um salário mínimo, 37,51% entre um e dois salários mínimos, 37,46% entre dois e cinco salários mínimos e 11,26% acima de cinco salários mínimos.

- SETOR CRUZEIRO DO SUL

Setor de Cruzeiro do Sul, formado pelos bairros de Piovesan, São Benedito, Campo Belo, Cruzeiro do Sul, Itapemirim, Rosa da Penha, Santa Fé e Vila Isabel.

Localiza-se ao sul da BR-262 e do assentamento de Campo Grande. A sua ocupação efetiva teve maior pique de 1970 a 1978, com a vinda de migrantes do interior do Estado.

A sua área total é de 261ha, sendo que 51,19% se encontra parcelada e ocupada, ou seja, 133,6ha. Existem dez loteamentos e quatro vazios intra-urbanos.

A população total é de 14.166 habitantes, correspondente a 6,3% da população do município. 63,71% do total é migrante do interior do Estado.

Há 2.856 domicílios. Os terrenos e domicílios possuem as áreas médias de 242,36 e 53,22m² respectivamente. A maioria dos imóveis é próprio.

O padrão de construção é mesclado: 51% de alvenaria.

A infra-estrutura básica é regular: há iluminação pública e abastecimento d'água em 86% dos domicílios, mas a rede geral de esgotos só atende a 7% das casas.

Há três escolas (duas estaduais e uma municipal) de 1ª a 4ª série. Não existe nenhum serviço de saúde neste setor.

A população que trabalha (4.432 pessoas) está empregada em sua maioria no setor serviços (46,4%), seguida pela indústria (23,2%), comércio (21,25%) e administração pública (9,15%).

A renda média familiar é baixa: 3,99% percebe abaixo de um salário mínimo, 32,98% está entre um e dois salários mínimos, 55,01% entre dois e cinco salários mínimos.

- SETOR ADAUTO BOTELHO/NOVA BRASÍLIA

Setor Aduauto Botelho/Nova Brasília compreendendo os seguintes assentamentos: Bairro Santo Olímpio; Loteamento Nova Valverde; Nova Brasília; Santa Cecília; São Domingos; Vila Oásis; Vila São Miguel; Tucum.

Localiza-se ao norte da BR-262, acima da Região de Itacibá. É cortado pela Rodovia Estadual José Sette.

O setor possui uma área total de 559ha, sendo a área total ocupada de 351ha e total parcelada de 220ha. A área parcelada e ocupada é de aproximadamente 110ha, parcelada e desocupada de aproximadamente 90ha e área de vazio urbano aproximadamente 195ha.

Vazios urbanos: Formado pelas propriedades da EMESPE, Hospital Colônia Aduauto Botelho, Polícia Militar, COFAI e EMCAPA - com relação à infraestrutura, há, no lado leste do vazio, um atendimento de 10%, à oeste, há vias pavimentadas e linhas de transporte coletivo.

O outro vazio é formado em parte por terrenos do Estado e a infraestrutura é satisfatória.

A população deste setor é de 21.295 habitantes, correspondente à 9,40% da população total. A densidade total é de 39 habitantes/ha.

O número de domicílios é de 3.837, o que dá uma média de 5,55 habitantes/domicílios.

Quanto ao uso residencial esta região não tem um padrão homogêneo de ocupação, encontrando-se lado a lado, desde pequenas invasões e conjuntos habitacionais, até loteamentos com um bom padrão.

Quanto à tipologia de construção, 59% das residências são de alvenaria e outras 39% de madeira. A área é caracterizada como área residencial de padrão médio consolidado em renovação.

INFRA-ESTRUTURA:

Abastecimento D'água:

54% das casas é servida de rede geral de água e 41% se utiliza de poços.

55% possui rede pública de esgoto.

78% possui energia elétrica privada

Os serviços de saúde são deficientes assim como a rede escolar.

Existe uma pré-escola, uma escola de 1º Grau em Nova Brasília, uma Escola de 1º Grau no Bairro Santa Cecília e uma Escola de 1º Grau no Bairro Valverde.

A renda média familiar é relativamente elevada, se comparada com a média do município, 5,99% da população recebem menos que um salário mínimo, 23,01% entre um e dois salários mínimos, 49,99% entre dois e cinco salários mínimos e 21,01 entre cinco e dez salários mínimos. Assim 78,99% recebem até cinco salários mínimos. A população que trabalha é empregada no setor de serviços (49,2%), comércio (20,01%), indústria (21,63%), administração pública (5,48%) e agropecuária (5,81%). Existe um certo equilíbrio entre a população que trabalha fora (46,46%) e a que trabalha dentro do município (53,52%).

- SETOR JARDIM AMÉRICA

Setor Jardim América constituído pelos seguintes assentamentos: Bairro Progresso, Canto Feliz, Ferro e Aço, Jardim América, Loteamento Marinho, Loteamento Vila Monte Castelo, Ouro Verde, Vasco da Gama, Vera Cruz e Vale Esperança.

Localiza-se no lado sul da BR-262, na divisa com o município de Vila Velha.

Possui uma área total de 323ha, sendo que a área total parcelada e ocupada é de 107,9ha (parcelada e desocupada de 13,6ha).

A população desta região é de 97.837 habitantes, correspondendo a um percentual de 7,94% da população total do município, sendo que 65% são migrantes.

Possui um total de 3.391 domicílios, o que dá uma média de 5,62 habitantes/domicílios. A área média das casas é de 83,79m² e dos terrenos de 223,43m². A maioria das casas (64%) e dos terrenos (75%) são próprios.

Os padrões das residências foram classificadas de superiores (predominância de construções de alvenaria) e a medida que se afastam da BR-262, foram classificadas de médios (construções de alvenaria mescladas com as de madeira). É considerada uma área estabilizada com pouca tendência à renovação. O tempo médio de moradia é de 9,5 anos.

INFRA-ESTRUTURA:

Todos os domicílios possuem iluminação elétrica e abastecimento d'água. 80% dos domicílios possuem esgoto, 11% lançam seus esgotos a céu aberto. É servida de transporte coletivo.

A rede escolar é insuficiente para atender a população estudantil. Esta região possui ao todo 13 escolas, sendo 6 estaduais (1 Jardim de Infância, 3 escolas de 1º grau e 2 de 1º e 2º graus), 2 municipais (Jardins de Infância) e 5 particulares (2 Jardins de Infância, 1 escola de 1º grau e escolas de 1º e 2º graus).

Esta região abriga uma população de nível de renda relativamente elevada, sendo que 4% possui renda média familiar mensal de até um salário mínimo, 14% recebem entre um e dois salários mínimos, 40% entre dois e cinco salários mínimos, 32% entre cinco e dez e 10% recebem renda mensal superior a 10 salários mínimos.

Grande parte da população que trabalha é empregada na administração pública (13,81%), no comércio (26,79%), na indústria (25,73%), no setor de serviços (32,37%) e na agropecuária (1,16%). A maioria (53,77%) trabalha no próprio município.

- SETOR BELA AURORA

Setor de Bela Aurora constituído pelos seguintes assentamentos: Bairro Caramuru, bairro Ipiranga, Bairro São Tiago, Bairro Siderúrgico, Bairro Vista Mar, Bela Aurora, Boa Sorte, Loteamento Bandeirantes, loteamento Boa Vista e Sotelândia.

Situa-se logo ao sul de Jardim América, na divisa com o Município de Vila Velha.

A região possui uma área total de 281ha, sendo que a maior parte já se encontra ocupada (148,8ha). A densidade da área parcelada (150,0ha) é de 102 habitantes/ha.

A região possui dois vazios, cujas áreas são bastante privilegiadas em função da infra-estrutura a sua volta. Estes vazios estão localizados ao sul da Prefeitura de Cariacica, sendo que a maior parte localiza-se em Bela Aurora.

A população total do setor é de 15.015 habitantes, o que corresponde a 6,72% da população total do município.

Possui um total de 3.027 domicílios, o que dá uma média de 5 pessoas/do micílio.

A tipologia de construção predominante é o barraco de madeira (55%). A área média das casas é de 51,19m², e dos terrenos de 312,75m².

INFRA-ESTRUTURA

A maioria da iluminação elétrica é privada (84%) e o abastecimento d'água é feito por rede geral (75%). Os assentamentos não possuem rede pública de esgoto. A situação é precária na área de atendimento médico (apenas um posto médico). A rede escolar é insuficiente. O número de analfabetos é grande. Há oito (8) escolas, todas de 1º grau.

A renda familiar é considerada um pouco abaixo da média do município, e se encontra assim distribuída: 10% recebe menos de 1 salário mínimo, 38% entre um e dois salários mínimos e 46% entre dois e cinco salários mínimos. Bela Aurora principalmente, e Boa Sorte são os que possuem padrão de vida mais elevado. A maioria da população trabalhadora está empregada no ramo de atividades do setor serviços e na indústria, sendo a maior parte empregada em outros municípios da Grande Vitória.

Dos assentamentos, Bela Aurora é o que pode ser considerado em melhor situação, já podendo ser considerado uma área residencial média consolidada em renovação. Os Loteamentos Bandeirantes (que se originou de uma invasão), Sotelândia e Boa Vista são pouco adensados.

- SETOR CAÇAROCA

Setor de Caçaroca, compreendendo os assentamentos urbanos de Vila Nova, Barbados, Caçaroca, Castelo Branco, Jardim de Alah, Loteamento Bela Vista, Loteamento Jardim Botânico e Rio Marinho.

Localiza-se no extremo sul do município, fazendo divisa com os municípios de Viana e Vila Velha.

A população total é de 13.148 habitantes, correspondendo a 5,85% da população total do município. Deste total, 76% é migrante.

A área total do setor é de 15,45ha, das quais, apenas 276,6ha encontram-se parceladas e, deste total, 234,3ha encontram-se ocupadas. A invasão de Rio Marinho, com área aproximada de 35ha, representando apenas 2,27% da área total do setor, abriga grande parte da população da mesma. Há ainda 29 áreas de vazios intra-urbanos, os quais, excetuando-se quatro, são grandes vazios pertencentes a um só dono. Há ainda três loteamentos regulares e 12 irregulares.

Possui um total de 2.586 domicílios. A área média das casas é de 46,2m² e dos terrenos de 252,68m². A maioria das casas (78%) e dos terrenos (59%) é próprio.

A tipologia das residências é basicamente do tipo inferior (barracos).

79% dos domicílios são abastecidos por iluminação elétrica, mas desta, apenas 25% é privada; 70,05% dos domicílios são abastecidos por rede geral de água. Não existe rede pública de esgoto. Há três linhas de transporte coletivo.

A rede escolar é bastante deficiente. Apenas quatro escolas de 1º grau (todas municipais), estando incompatível com os 40,29% da população em

idade escolar na faixa de 0-14 anos.

A população possui uma renda familiar basicamente compreendida na faixa de um a cinco salários mínimos (94%), sendo assim distribuída: 17,02% recebem menos que um salário mínimo, 39,99% entre um e dois, e 36,99% entre dois e cinco salários mínimos.

A população que trabalha está empregada no setor serviços, seguida do setor industrial (basicamente construção civil), do comércio, da agropecuária e da administração pública.

- SETOR FLEXAL

Setor Flexal é constituído pelos assentamentos de: Cangaíba, Flexal 1, Flexal 2, Graúna, Loteamento Camará, Loteamento Campo Verde, Loteamento Modelo, Loteamento Planeta, Loteamento Retiro, Loteamento Santo Olímpio, Loteamento Simpatia, Monchuara, Nova Canaã, Porto Novo, Santana, Santo Antônio, Tabajara e Vila Prudêncio.

Localiza-se na região norte do município abrangendo uma faixa que vai da Baía de Vitória até a região de Cangaíba, próximo ao Rio Bubu. A região é cortada por dois dos principais eixos viários do município: a Rodovia José Sette e a BR-101 Contorno.

A região possui uma área total de 1.291ha, sendo que a área total parcelada e ocupada é de 461ha, a área de loteamentos aprovados é de 312,8ha, loteamentos clandestinos 47,6ha e a área de invasões de 149,6ha.

Existem quatro vazios intra-urbanos.

A população desta região é de 17.143 habitantes correspondente a um percentual de 7,63 da população total do município. Desta população, 63,5% são migrantes, destes 25% são da zona rural, 25% da zona urbana, 22% de outros Estados, 19% do interior do Estado e 9% da região da Grande Vitória.

Possui 3.303 domicílios (média de 5,19 habitantes/domicílios). Destes domicílios, a maioria é próprio (78%). A área média das casas é de 47,14m² e dos terrenos de 297,18m². Destes últimos 59% são próprios.

46% das construções são de alvenaria e 48% de madeira, sendo estas localizadas principalmente em áreas de invasão. O tempo médio de moradia é de 6 anos.

INFRA-ESTRUTURA

62% tem energia elétrica privada, 19% energia elétrica coletiva, 36% possuem rede geral d'água, 59% utilizam água de poço, 11% da população possui rede de esgoto, 19% utilizam valas e 47% utilizam fossas. O transporte coletivo é atendido por uma Viação (Planeta). Possui nove escolas sendo seis estaduais (1º grau) e três municipais (1º a 4º séries) funcionando precariamente.

Esta população tem um nível de renda baixo, sendo que 13,9% da população possui uma renda média familiar mensal inferior a um salário mínimo, 41,3% recebem entre um e dois salários mínimos, 38,3% entre dois e cinco salários mínimos.

Da população que trabalha temos que: 2.345 atuam em Cariacica, no setor serviços (51,6%), na indústria (25,8%), no comércio (15,49%), na administração pública (4,6%) e na agropecuária (2,51%). A maioria não trabalha no município.

A atividade econômica é insignificante. Apesar de 42% da população comprar nas vendas do próprio bairro, este comércio é tipicamente local. Não existe nenhum pólo comercial.

Os grandes equipamentos localizados neste setor são: Viação Planeta Ltda; Frigorífico Matadouro Cariacica e Frigorífico Paloma.

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

Com restrições absolutas à ocupação, temos os mangues e a declividade, e como restrições relativas temos as áreas de inundação e as de solo aluvial.

- SETOR PORTO DE SANTANA

Setor de Porto de Santana, constituído por quatro pequenos loteamentos de particulares, uma área de terrenos de marinha e uma grande área de invasão que a caracteriza.

Localiza-se ao nordeste do aglomerado urbano do município, fazendo limites ao norte com Nova Canaã, a leste com a Baía de Vitória, a oeste e sudoeste com Aduino Botelho e ao sul com Itaquari.

Possui uma área total de aproximadamente 166,90ha.

A população do setor é de 21.741 habitantes, representando 9,68% da população do município.

O setor possui um total de 5.735 domicílios, dos quais 59,3% é próprio, 11,1% é alugado e 18,8% é cedido. A área média dos terrenos é de 169,55m² e das casas de 51,75m².

As construções são feitas principalmente em madeira (54%) e secundariamente aparecem obras em alvenaria precária (45%).

A infra-estrutura física e social é precária. Não existe drenagem, sendo as águas servidas e os esgotos jogados em valas. Não existe também recolhimento sistemático de lixo. O abastecimento d'água é precário, chegando água somente à noite. No Morro da Aparecida a pressão é baixa e a falta d'água é permanente.

Praticamente todas as ruas do SETOR são servidas satisfatoriamente pela rede elétrica, porém, a iluminação pública é precária.

O atendimento à população através dos equipamentos sócio comunitários é deficiente, existindo carências principalmente em relação dos servi

ços de educação, transporte, saúde e lazer.

O atendimento educacional é precário e as escolas estão superlotadas. Existem seis escolas de 1º grau, sendo cinco estaduais e uma municipal, além de também funcionar uma escola no Centro de Atividades Industriais do SESI para os filhos dos trabalhadores associados.

O nível de renda da população é inferior à média do município: 92% das famílias percebem renda mensal inferior a 5 salários mínimos, isto é, 15% recebem até um salário mínimo, 37,99% entre um e dois salários mínimos, e 39,01% entre dois e cinco salários mínimos. Esta população trabalha principalmente na construção civil e, via de regra, fora do município. Aliás, a indústria em geral aloca 41,31% dos trabalhadores, mais 32,6% na prestação de serviços e 25,36% no comércio. Há grande número de desempregados e o número de mulheres que trabalham também é significativo.

O setor é constituído por três morros densamente ocupados, além de dois outros menos densos cuja ocupação mais ordenada e recente se deu por loteamento de terras particulares. Uma pequena parte do setor está situada sobre baixadas do pé dos morros. Existe também uma formação de mangue entre os morros do Matadouro, Meio e Porto Novo.

- SETOR ITAQUARI

Setor de Itaquari constituído pelos assentamentos de Alto Lage, Itaquari, Morro Boa Vista, Morro do Expedito e Sotema.

Localiza-se ao norte da BR-262, próximo à Baía de Vitória.

Possui uma área de 273ha, destes, 422,9ha se encontram ocupados. Há vazios pertencentes a CVRD e a outros órgãos públicos. Pequena parte está parcelada e desocupada.

A população total soma 20.864 habitantes, correspondendo a um percentual de 9,3% da população do município. Deste metade é migrante. Esta região começou a ser efetivamente ocupada na década de 60 por migrantes vindos de Minas Gerais, nordeste do Brasil e Interior do Estado.

O uso residencial é caracterizado pela predominância de áreas residenciais superiores consolidadas e estabilizadas.

INFRA-ESTRUTURA

Abastecimento d'água - 100% é feito pela rede geral.

Energia elétrica - 92% dos domicílios com energia elétrica privada
100% de atendimento na iluminação pública.

Rede de esgoto público: 100% há, ao todo são seis escolas (quatro de 1º grau em Itaquari, uma de 1º e 2º grau em Alto Lage e um grupo escolar de 1º grau em Morro do Expedito). Atendimento regular.

A renda familiar é, relativamente, uma das melhores do município 34% recebe acima de cinco salários mínimos, 51% recebe de dois a cinco salários mínimos e apenas 3% menos de um salário mínimo.

- SETOR SÃO FRANCISCO

Setor de São Francisco, constituído pelos assentamentos urbanos de Bairro Belarmino, Bairro Lagoa Verde, Bairro São Vicente, Bairro Santa Bárbara, Bairro Santa Luzia, Bairro Santo André, Bairro Vila Rica, Campina Grande, Loteamento Laranjeiras, São Francisco, Vila Palestina.

Localiza-se na região sul do município, a oeste do setor de Cruzeiro do Sul e Campo Grande. É servido pela BR-262.

A área total ocupada é de 202,4ha. Existem neste setor 17 loteamentos, sendo 7 regulares, 5 irregulares e 5 clandestinos e ainda 4 vazios intra-urbanos.

A população é de 14.857 habitantes, correspondendo a um percentual de 6,61% do total da população do município, sendo a maior parte formada por habitantes oriundos do interior do Estado.

Possui um total de 2.677 domicílios. A grande maioria dos domicílios e terrenos são próprios. Os domicílios têm uma área média de 61,35m² e os terrenos uma área de 175,41m².

A tipologia de uso é basicamente residencial e o padrão dos domicílios foi classificado de superior, médio e inferior.

As características de infra-estrutura básica do setor são as seguintes: abastecimento de água e energia elétrica em quase todos os domicílios; a rede pública para lançamento de esgoto, como em todos os setores, é bastante deficiente; as ruas geralmente não são pavimentadas. Existem apenas duas linhas de transporte coletivo que servem o setor. Existem apenas duas escolas, as duas de 1º grau, sendo uma estadual e outra municipal. A rede escolar é precária, principalmente se le

varmos em conta que a população em idade escolar (6 a 14 anos) é de 22,33%. Não existem equipamentos de lazer.

A renda média familiar deste setor, se comparada com a renda média do município, é relativamente elevada, 70% está compreendida na faixa de um a cinco salários mínimos, sendo assim distribuída: 9% maior que um salário mínimo, 24% entre um e dois salários mínimos, 45,98% entre dois e cinco salários mínimos e 20% entre cinco e dez salários mínimos. O setor que mais emprega é o setor de serviços (2.998), seguido pela indústria (1.017), comércio (723), administração pública (509) e agropecuária (107). A maior parte da população deste setor trabalha em Cariacica.

- SETOR VILA CAPIXABA

Setor de Vila Capixaba formada pelos assentamentos de: Bairro Daher, Dom Bosco, Flórida, Santa Cecília, Vila Bandeirantes, Vila Capixaba e Loteamento Rio Branco.

Situa-se ao longo da BR-262, no seu lado norte, sendo também margeado pela BR-101 Norte.

Possui uma área total de 157ha, dos quais 71ha estão hoje parcelados e ocupados por uso residencial. Neste setor existem dois vazios intra-urbanos: Um vazio é propriedade cadastrada no INCRA, com apenas 10% da área possuindo restrição física à ocupação. Esse vazio está sob forte pressão, pois seu redor é composto de loteamentos 100% ocupados. O outro vazio é utilizado para pastagem.

Sua população atual é de 6.863 habitantes (setor de menor população do município) com densidade de 40,92 habitantes/ha e uma densidade em relação à área ocupada de 96 habitantes/ha. A previsão de população limite que a área deste setor comporta é de 17.800 habitantes. Percebe-se ainda que a população deste setor pode crescer mais de 200% para atingir o seu limite de saturação.

O uso residencial deste setor está em equivalência com o resto do município. A área média das casas é de 55,6m² e dos terrenos de 256m².

A maioria das casas (71,77%) e dos terrenos são próprios.

TIPOLOGIA DOS DOMICÍLIOS

Casas em madeira e alvenaria com até quatro pavimentos em Vila Capixaba e no restante casa térrea. Uso residencial médio em expansão com alguns pontos já adensados.

INFRA-ESTRUTURA

Abastecimento d'água: há rede geral, mas não se sabe a sua abrangência.

Energia elétrica: atende 100% da população.

Iluminação pública: entre 50% e 100%.

Transporte Coletivo: é atendido por duas linhas (Cariacica via CEASA e Vila Capixaba)

Das 197 escolas que o município possui, apenas três estão situadas neste setor, todas elas de 1º grau, apesar de 19,63% da população estar em idade escolar de 1º grau e 12,20% estar em idade escolar de 2º grau. Só há um posto de saúde.

A grande maioria deste setor possui renda familiar entre dois e cinco salários mínimos (45%). A população que tem renda familiar acima de cinco salários mínimos representa 12,47% da população.

A população que trabalha tem sua atividade centrada no setor serviços (47%), indústria (24,4%) e comércio (19,10%). A maioria trabalha no próprio município.

Verifica-se grandes equipamentos ao longo da BR-262, sendo atacadistas, serviços e indústrias no lado direito da BR, comércio e serviços no Bairro Vila Capixaba, e Residencial Dom Bosco, Flórida e Santa Cecília.

- SETOR ITACIBÁ

Setor de Itacibá, constituído pelos assentamentos urbanos de Bairro Rio Branco (parte), Bairro Trancoso, Itacibá, Itanguá e Oriente.

Localiza-se próximo a Campo Grande, à BR-262 e à Rodovia José Sette, sendo considerado um dos setores de maior dinamismo, principalmente devido a esta sua posição privilegiada.

Possui uma área total de 204ha, sendo a área total parcelada e ocupada de 101ha, parcelada e desocupada de 12ha e área de vazios urbanos de 45ha (sendo dois os vazios).

A população total é de 17.490 habitantes, correspondendo a um percentual de 7,78% da população do município.

Possui um total de 3.140 domicílios, sendo que a maioria (67%) é próprio. O tamanho médio dos terrenos é de 286,2m². O padrão residencial é mesclado (barracos de madeira e construções de alvenaria).

Com relação à infra-estrutura básica, o setor apresenta a seguinte situação. A maioria dos domicílios possui energia elétrica e abastecimento d'água e 75% possuem esgotos sanitários. A iluminação pública atende entre 50 e 100%. Há transporte coletivo.

A rede escolar é composta por duas escolas de pré-escolar e mais seis escolas de 1º grau. O 2º grau funciona precariamente. Cerca de 18% da população em idade escolar não frequenta escolas.

A renda da população é acima da média municipal, 14% da população possui renda familiar mensal inferior a um salário mínimo, 13,01% entre um e dois salários mínimos, 45% entre dois e cinco salários mínimos e 16% entre

cinco e dez salários mínimos.

A população que trabalha é empregada no setor serviços (51,8%), comércio (19,35%), indústria (14,12%), administração pública (14,12%) e agropecuária (0,61%). A maior parte trabalha dentro do município.

- SETOR CAMPO GRANDE

Setor de Campo Grande, constituído pelos assentamentos urbanos de: Cam po Grande, Loteamento Cristo Rei e São Geraldo.

Localiza-se à margem da BR-262, no seu lado sul.

Possui uma área total de 168ha, sendo que a área total parcelada e ocupada é de 1.259ha e parcelada desocupada de 9,6ha. Possui um vazio urbano.

A população total é de 18.488 habitantes, correspondente a um percen tual de 8,23% da população total do município. Destes, 79,6% são imigrantes.

Possui um total de 3.812 domicílios. A área média dos domicílios é de 74m² e dos terrenos de 272,73m². A maioria das casas (67%) e dos terrenos (68%) é próprio.

Os padrões das residências foram classificados de superior (alvenaria) e médio (alvenaria e madeira).

Com relação à infra-estrutura básica, a situação encontrada é a seguin te: a maioria dos domicílios possui energia elétrica e abastecimento d'água. Com respeito à iluminação pública são atendidos entre 50 e 100%, 72% dos domicílios possuem esgotos e 20% lançam seus esgotos a céu aberto. Há transporte coletivo.

Este setor possui um total de 15 escolas, sendo três estaduais, oito escolas municipais e quatro particulares, atendendo do jardim de infân cia ao 1º e 2º graus.

A taxa de escolaridade pode ser considerada regular, se comparada ao resto do município.

O nível de renda da população é relativamente elevada, sendo que 5% da população possui uma renda média familiar mensal inferior a um salário mínimo, 28,82% recebem entre um e dois salários mínimos, 51% entre dois e cinco salários mínimos e 15,18% acima de cinco salários mínimos. Grande parte da população que trabalha é empregada no setor serviços (38,36%), comércio (25,63%), indústria (22,04%), administração (1,6%). Campo Grande é o principal pólo de atração comercial e de sustentação tributária municipal. É também pólo de atração industrial de pequeno e médio porte.

- SETOR RURAL

Setor Rural, constituído pelos assentamentos de: Areinha, Beira Rio, Boa Vista, Bubu, Cachoeirinha, Duas Bocas, Formate, Ibiapaba, Independência, Limão, Loteamento Domingos Martins, Loteamento Fazenda Mocambo (Conjunto COHAB), Loteamento Moscon, Loteamento Vale Dourado, Maricá, Mucuri, Novo Brasil, Parque do Contorno, Piranema, Porto Belo, Porto de Cariacica, Roda D'água, Itanhenga.

Localiza-se na porção oeste do município, próximo à sede.

Possui uma área total de 21.299ha. Neste setor existe um grande número de loteamentos, fazendo com que deixe de ser uma área essencialmente rural para se tornar também uma área de expansão urbana. Inclusive grande parte de sua área está localizada dentro do perímetro urbano do município. A área possui 7 vazios.

A população é de 16.954 habitantes, sendo a maioria migrante do interior do Estado.

Possui um total de 3.384 domicílios dos quais 72% são próprios, sendo a área média das casas de 38,96m² e dos terrenos 266,53m².

O padrão das residências foi classificado de inferior, predominando barracos de madeira (47%).

Com relação à infra-estrutura básica, o setor apresenta a seguinte situação: 45% dos assentamentos não dispõe de energia elétrica, apenas 37% possui energia elétrica privada. Apenas 4% dos assentamentos possui rede geral de água e a rede pública de esgotos cobre apenas 10% dos assentamentos. A rede escolar é insuficiente para atender a população estudantil. Possui um total de 10 escolas (7 estaduais e 3 municipais). É uma área totalmente carente quanto a presença de comércio e serviços urbanos.

Apesar do setor ser denominado rural, não é o setor agropecuário que aloca a mão-de-obra existente. A população que trabalha está empregada no setor serviços (46,67%), na indústria (20,61%), na agropecuária (16,37%), no comércio (13,76%) e na administração pública (2,59%).

A renda familiar mensal desta população é de 8,01% inferior a um salário mínimo, 45,01% está entre um e dois salários mínimos, 40,99% entre dois e cinco salários mínimos e 5,99% está acima de cinco salários mínimos.

3.2

VIANA

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Viana possui, segundo pesquisa realizada em 1984 pelo Departamento de Estatística da Prefeitura, 33.000 habitantes. Destes, estima-se que 22.542 estejam na zona urbana, que hoje possui a extensão aproximada de 50Km² e é composta por 32 bairros (além da sede administrativa). Estes bairros foram na sua grande maioria formados pelo processo de parcelamento do solo, na década 70, que se deu de forma desenfreada - só no período surgiram 30 loteamentos. Isto, aliado ao fato desses loteamentos (futuros bairros) terem surgidos próximo às indústrias, e estas estarem distante uma das outras, fez com que estes se conformassem em **ilhas urbanas**, com grande distâncias entre si, e diretamente ligadas às indústrias e ao município de Vitória.

O território que passou a constituir o município de Viana e que em 1813 fora escolhido para abrigar os colonos açorianos, era um sertão conhecido por Santo Agostinho. Estava situado no Município de Vitória e compreendia uma parte já povoada onde existem as fazendas Calabouço, Tanque, Borba, Jucu, Belém, Jucuruaba e Araçatiba, além de outras, estando o restante ainda coberto de matas virgens.

Com a fixação dos colonos na sesmaria destinada ao capelão da colônia, Frei Francisco Nascimento, estava fundada o núcleo populacional, em homenagem ao Intendente de Polícia Paulo Fernandes Viana que fora encarregado de organizar o povoamento da região.

Além dos açorianos, Viana recebeu também influência da Colonização Alemã e Italiana. Os primeiros se estabeleceram nos sertões de Biriricas, São Paulo de Biriricas e Alegre, isso por volta de 1865, e os segundos se estabeleceram na região denominada Baía Nova e Fazenda Jacarandá

posteriormente anexadas ao Município de Guarapari.

O território foi desmembrado do Município de Vitória, pela Lei nº 10 de 23 de julho de 1862, e levado a categoria de município, tendo sido instalado a 08 de dezembro daquele mesmo ano.

A Comarca foi instalada a 15 de julho de 1890 tendo sido uma das mais movimentadas do Estado, a partir de 13 de julho de 1895, quando foi inaugurado o primeiro trecho da estrada de ferro sul do Estado, hoje Estrada de Ferro Leopoldina, da qual Viana é a primeira estação a partir de Argolas. Foi a COMARCA suprimida a 16 de novembro de 1917, por injunções meramente políticas, passando o município a pertencer à COMARCA de Vitória.

Em virtude do Decreto Lei Estadual 15.177, de 31 de dezembro de 1943, o nome do município passou a ser Jabaeté, sendo restabelecida a antiga denominação de Viana, pela Lei 779 de 29 de dezembro de 1953. Dois são os distritos existentes: Viana (sede) e Araçatiba.

A ocupação do solo do Município de Viana se deu de forma muito lenta até os anos 70, quando em 10 anos, a população mais que dobra. Entretanto, apesar do crescimento populacional experimentado pelo município ter sido, em termos relativos, o maior da Grande Vitória, em número absoluto não significou muito, permanecendo Viana com a menor densidade demográfica da Região da Grande Vitória. (Ver Quadro I - em Anexo)

Na década de 40 a Grande Vitória possuía uma população de 110.931 habitantes, destes, 5.896 em Viana, portanto, o município possuía apenas 5% da população da Região. Essa população, na sua quase totalidade (92%), localiza-se na área rural. O urbano se resumia à sede do município e possuía uma população bastante reduzida, de 463 habitantes.

Na década seguinte (década 50) o quadro não se altera muito, isto para o Município de Viana, já que a Grande Vitória teve um acréscimo de popu

lação da ordem de 74% e o município da ordem de 15%. A participação do município em relação a população da Região cai de 5% para 3%. Na verdade os municípios que mais atraíram população foram Vitória e Vila Velha. Ver Quadro II - em anexo).

Na década de 60 observa-se o início do processo de urbanização do município com o surgimento do primeiro loteamento - Canaã - às margens da BR-262. Observa-se que este loteamento não surge como um processo de extensão da área urbana da sede, mas sim próximo a estabelecimentos comerciais e indústrias que começam a se instalar no município.

São em número de 8 os estabelecimentos industriais existentes na época, registrados no CENSO de 70 (Ver quadro III). No entanto é a atividade rural que ainda comanda a economia local e detém 85% da população local.

A década de 70 é um marco divisório na história da ocupação do município. Nesta época o processo de urbanização se intensifica, principalmente em função do asfaltamento da Br-262 e da Br-101 que, aliado ao fato da grande disponibilidade de terras, incentivou a instalação de um grande número de estabelecimentos industriais. (O CENSO de 80 registrou no período a existência de 26 estabelecimentos comerciais - Ver Quadro III).

Em função disso o município passa a gerar um maior número de empregos na área urbana (Ver Quadro IV), passando a atrair tanto a população rural do município, como também população de outras regiões do Estado. Isto pode ser facilmente verificado no Quadro I, quando se observa um aumento significativo da população urbana do município no período.

Na área rural a principal cultura é a banana. Segundo o CENSO Agropecuário de 1980, a estrutura fundiária do município é praticamente definido pelas propriedades de 0 a 100ha, representando 91% do total. Destes, 82% pertencem ao extrato 0 a 50ha. Entretanto, em termos de área, os estabelecimentos acima de 100ha representam 59% da área municipal, indicando, assim, uma concentração nos maiores estabelecimentos.

Porém, apesar do município possuir uma vocação rural até os dias atuais, este setor vem dia a dia perdendo espaço ao ponto de, a partir de 70, como já foi dito acima, a tônica do desenvolvimento do município passar a ser dada pelo crescimento urbano. No entanto é necessário ressaltar a origem desse crescimento.

O Município de Vitória durante os anos setenta viveu um processo intenso de industrialização. Soma-se a isso o forte processo migratório campo cidade, fruto da política de erradicação dos cafezais ocorrida no final dos anos sessenta que expulsou grande número de trabalhadores rurais, os quais se dirigiram para Vitória em busca de melhores condições de vida e trabalho.

Esse processo de industrialização não se resumiu somente a Cidade de Vitória, já que a mesma não comportava todos os projetos, assim como, toda a população migrante.

Deste modo, os municípios vizinhos, entre eles Viana, absorve uma parte da expansão urbana de Vitória, integrando-se assim, à região da Grande Vitória.

Os indicadores desse desenvolvimento pode ser o crescimento populacional, da área urbana, que no intervalo 70-80 foi de 1.146%, a participação na formação da renda interna dos setores secundários e terciário, e por último, o fato do setor primário, ao contrário dos outros dois setores, ter diminuído o número de estabelecimentos agrícolas.

2. SITUAÇÃO HABITACIONAL

A concentração de loteamentos na década de 70 pode ser justificada tanto pela ótica da instalação de empresas no município, como pela ótica da legislação urbana existente, onde o Decreto Lei nº 58 de dezembro de 1937 facilitava ainda mais a ação dos especuladores, já que segundo este era desnecessário o provimento de obras de infra-estrutura ou de des

tinuação de áreas para a implantação de equipamentos comunitários, nestes loteamentos.

No período anterior a 1975 foram implantados 07 loteamentos no município. No mesmo período existiam 12 empresas instaladas (70% do total instalado até hoje), sendo que destas, 7 eram de grande porte (Fertilizantes Heringer, Real Café Soluvél do Brasil, Indústrias de Massas Alimentícias Villoni, Chocolates Vitória, Comp Bras. de Ferro (CEF); Dumilho S/A, Cooperativa Central do Produtores de Leite (CCPL). Nota-se que, 05 loteamentos dos 07 instalados eram regulares já que poucas exigências eram requeridas para tanto.

No período entre 1975 e 1979 continuaram a serem instaladas ainda algumas indústrias no município, entre elas a Indústria de Bebidas Antártica do ES, que aí se instalou em 1978. Durante esse período proliferou o número de loteamentos regulares - dos 24 loteamentos, 18 eram regulares - que porém não possuíam condições básicas de instalação, mas que se enquadravam no Decreto Lei nº 58/37.

A consequência deste processo é que, frustrada a expectativa de emprego aliado à moradia, os novos moradores passaram a reivindicar junto ao Poder Público o atendimento das promessas de água, luz, esgoto, título de propriedade, etc., serviços estes não oferecidos pelos especuladores imobiliários.

O primeiro passo para o início do equacionamento do problema foi a aprovação da L.F. 6766/79, onde a União, tardiamente passa a exercer o seu papel e institui regulamentos a serem seguidos em todo o território nacional de forma a disciplinar o procedimento para implantação de empreendimentos urbanos, tendo em vista os enormes prejuízos já causados à qualidade de vida da população urbana, com os conseqüentes encargos para o Poder Público.

Da mesma forma, o Estado do Espírito Santo institui a Lei Estadual nº 3.384/80, de parcelamento do solo urbano, e o município estabeleceu a Lei nº 926/82, a qual alterou a delimitação de seu perímetro urbano, ade

quando-o à nova realidade após a implantação indiscriminada de loteamentos até 1979.

A partir desta data, ou seja, no período após 1979 notou-se a queda significativa no número de loteamentos regulares, como se observa no Quadro V.

Verifica-se, portanto, que a maior parte dos loteamentos no município de Viana foram implantados próximo a aprovação da L.F. 6.766, e a queda substancial da ação imobiliária após a aprovação da mesma.

Encontra-se hoje em elaboração a Lei de parcelamento urbano para o município, com o intuito de adequar as Leis Federal e Estadual à realidade do município.

Na proposta de Lei foi incorporado:

01. Categoria de parcelamento, destinada a sítio de recreio;
02. Requisitos urbanísticos adequados a condição sócio-econômica da população.
03. Obras de infra-estrutura a serem implantadas, adequadas a condição sócio-econômica da população;
04. Garantia hipotecária para execução das obras de infra-estrutura através de caução de lotes;

OBSERVAÇÃO:

Este procedimento já é adotado hoje, mesmo anterior a aprovação da Lei Municipal, já que a Lei Federal estabelece como legal a adoção de instrumento real de garantia para a execução das obras de infra-estrutura não especificando quais são estes instrumentos. Assim, é avaliado o custo total da obra de infra-estrutura do loteamento e o valor dos lotes, sendo caucionado o número de lotes necessários para cobrir o valor das obras de infra-estrutura. Estes lotes são passados para a Prefeitura através de uma procuração pública concedida pela Procuradoria Pública do município. Se após 2 anos da data de implantação do loteamento as obras de infra-estrutura não forem executadas a Prefeitura Municipal passa a exercer

o direito real sobre os lotes e os utilizará como fonte de recursos para o provimento das obras de infra-estrutura do loteamento.

05. Características urbanísticas para implantação de condomínios por unidades autônomas, tendo em vista que alguns empreendedores tenham se prevalecido do disposto na L.F. 4591, de 16/12/1964, para burlar as exigências de L.F. 6766/79, principalmente no que se refere ao percentual de áreas públicas;
06. Hierarquização do sistema viário existente no município, classificando-o em vias locais principais, coletoras e arteriais para definição de suas características físicas e geométricas, já visando a implantação de futuros loteamentos, bem como o novo sistema de transporte, proposto pelo Projeto AGLURB-GV.

A ocupação destes loteamentos, vem se dando através do processo de autoconstrução, com a utilização predominante da madeira, tendo-se habitações de baixo padrão construtivo. Dos lotes adquiridos dos especuladores, só se tem o recibo, sendo que a condição de ocupação predominante é próprio.

No geral a densidade populacional é baixa, isto em função da pequena população do município e também pelo grande número de loteamentos existentes. Existem 17.180 lotes vazios no município de Viana, suficientes para abrigar uma população de aproximadamente 137.440 habitantes. As exceções são Vila Betânea, Canaã, Primavera, Universal, Ipanema e Flamengo que apresentam uma boa densidade demográfica.

Quanto à infra-estrutura urbana, os bairros apresentam hoje gravíssimos problemas, seja relativo ao abastecimento d'água, energia elétrica, rede de esgoto e calçamento. Com exceção dos bairros sede, Jucu e Vila Betânea, que já apresentam um nível satisfatório de urbanização, todo o restante dos bairros são completamente desprovidos destes serviços.

O abastecimento de água começa agora a ser implantado em alguns bairros,

através de convênio com a CESAN. Porém, a grande maioria ainda serve-se de água não tratada e contaminada, inclusive a sede.

A rede de energia elétrica, também é insuficiente. A ESCELSA considera anti-econômico estender a rede, já que a densidade populacional dos loteamentos é baixa. A Prefeitura Municipal, diante da pressão popular, já executou este serviço em alguns bairros, mas é comum nestas áreas pouco povoadas encontrar o que popularmente se denomina **gambiarras ou gato**.

Rede de esgoto e calçamento são praticamente inexistentes, exceto em partes dos bairros Jucu, Vila Betânea e Marcílio de Noronha. Neste último o calçamento apresenta-se em péssimo estado e também a rede de esgoto apresenta sérios problemas. A falta de calçamento nos bairros faz com que, em época de chuvas, a população não tenha transporte coletivo já que se torna impossível o tráfego de veículos.

O transporte coletivo, por sua vez, não atende a todos os bairros. Além de poucos circulares, muitas vezes tem-se que andar longas distâncias até o ponto de ônibus.

Coleta de lixo e limpeza pública são executados nos bairros mais próximos da sede e de forma precária.

Quanto a infra-estrutura social, ou seja, escolas, creche e posto de saúde o município de Viana não apresenta problemas muito sérios. Na área de saúde, segundo o Secretário de Saúde, Ivan Olímpio de Santana, o município é bem servido. Os bairros mais populosos possuem posto de saúde, alguns com consultório dentário. Estão previstas ampliações e futuras instalações de postos de saúde em outros bairros.

O atendimento médico, inclusive na sede do município é todo feito pela Prefeitura Municipal. Segundo o Secretário de Saúde, o município apresenta a melhor estrutura de saúde do Estado, o que, segundo ele, por vezes gera problemas já que passam a atender muitas pessoas de outros municípios, dificultando assim o atendimento da população do próprio município. Co

mo exemplo tem-se o Posto de Saúde do Bairro Industrial, que presta atendimento a moradores do município de Cariacica.

No setor educacional, segundo a Secretaria de Educação, Carmem Heloísa Siqueira Santiago, as escolas atendem bem a demanda na área urbana. Na zona rural está sendo feito um levantamento do nº de crianças que não frequentam a escola na idade dos 7 aos 14 anos. Porém, supõe-se que não haverá muitas, já que hoje existem 27 escolas as quais obedecem as distâncias para o atendimento.

O padrão de ensino é bom, havendo a preocupação constante com a atualização dos professores. Quanto ao aspecto físico, com exceção dos prédios alugados (2), as condições do restante das escolas são boas. Existe a previsão de construção de 2 escolas até o final de dezembro.

No total existem 21 escolas estaduais e 18 escolas municipais, totalizando 39 escolas no município.

O serviço de creches é o mais deficiente. Só existem 04 creches municipais, que possuem convênio com a LBA, nos Bairros Universal, Canaã, Industrial e Vila Betânea. Estas possuem bom atendimento, inclusive médico e odontológico.

As creches são construídas após reivindicações das comunidades junto à Prefeitura Municipal. Já existe reivindicações de creche para os bairros Areinha, Nova Betânea, Primavera (já possuem terreno para este fim) e Jucu.

Para um melhor entendimento dos bairros do município de Viana, considerou-se importante dividi-los em grupos de bairros, em função de sua semelhança com relação aos aspectos físicos, densidade populacional, infraestrutura e localização. Tem-se assim 5 grupos a saber:

1º GRUPO

SEDE

BAIRRO SANTO AGOSTINHO

A sede municipal contém uma área residencial consolidada, de formação antiga, sendo suas moradias de alvenaria e de padrão construtivo bom. As residências, órgãos institucionais, equipamentos urbanos (de comércio e de serviços) se permeiam em um único aglomerado que constitui a sede administrativa do município. O local, apesar de bastante antigo, também foi fruto de loteamento efetuado pelo Poder Público, e que necessita de regularização.

O bairro Santo Agostinho, apesar de estar localizado na sede, difere bastante do seu entorno, quanto ao aspecto físico. Localizado próximo ao Rio Santo Agostinho, o bairro sofria constantemente com as enchentes. Hoje, após aterro do local, a situação melhorou.

O loteamento é clandestino e foi efetivado pela própria Prefeitura Municipal em 1978, para abrigar em sua maioria funcionários da Prefeitura Municipal. As casas são todas de madeiras, de baixo padrão.

Quanto a infra-estrutura, estes dois bairros carecem principalmente de abastecimento de água, já que se utilizam de água contaminada e não tratada. Todo o esgoto e águas pluviais são lançados diretamente no Rio Santo Agostinho (algumas casas, possuem fossa séptica). A rede elétrica está sobrecarregada em alguns trechos e a iluminação pública é deficiente.

Quanto ao abastecimento de água, a previsão futura é de abastecimento pela CESAN, que já iniciou as obras no local.

2º GRUPO

BOM PASTOR

RIBEIRA

NOVA VIANA A e B

Estes bairros são os mais próximos da sede, sendo áreas residenciais em expansão, com baixa densidade populacional.

Os bairros Bom Pastor e Nova Viana A (este último situado do lado direito da BR-262 sentido Viana - Vitória) são completamente desprovidos de obras de infra-estrutura, com uma população de baixa-renda, que se abriga em precários barracos.

Estes loteamentos (Nova Viana A e Bom Pastor), foram aprovados em 1976 e 1972, respectivamente, sendo que a situação dos mesmos é regular. Apesar disso a grande maioria das pessoas não possuem sua situação legal regularizada devido ao custo da escritura.

O Bairro Nova Viana B (margem esquerda da BR-262 - sentido Viana - Vitória-), já apresenta, por sua vez, um maior número de habitantes com residências de alvenaria de padrão bom. Não tem abastecimento de água e nem rede de esgoto. O despejo é feito diretamente no rio.

O Bairro Ribeira possui, tanto residências de alto padrão construtivo, como também residências de baixo padrão, sendo estas 2 áreas claramente definidas no espaço local.

Não tem abastecimento de água (utilizam água canalizada de poço), rede de esgoto e calçamento. A rede elétrica e iluminação pública existem somente na área **nobre**. Na outra parte do bairro a rede é de baixa tensão sendo os moradores obrigados a fazer **gambiarras** para obter a energia elétrica.

Este loteamento (Ribeira) foi implantado em 1978 e é clandestino, sendo a situação do morador irregular.

3º GRUPO

PRIMAVERA, CANÃÃ, UNIVERSAL, IPANEMA, FLAMENGO, INDUSTRIAL 1 e 2, SEMINÁRIO, CAXIAS DO SUL, AREINHA, NOVA VILA BETÂNIA, METALPEN I E II), SOTECO, NOVA BELÉM.

Estes bairros compõem a área urbana do Município de Viana que detêm o maior número de população. Este conjunto de bairros pode ser dividido em área residencial consolidada e estabilizada formada pelos bairros Primavera, Canãã, Universal, Ipanema, Flamengo, Industrial 1 e 2, Seminário, Caxias do Sul e Areinha e em área residencial com tendência a adensamento que são Nova Betânia, Metalpen I e II, Soteco e Nova Belém.

Estes bairros possuem os mesmos problemas de infra-estrutura encontrados nos bairros já descritos anteriormente, ou seja, somente alguns possuem rede de abastecimento de água e rede de esgoto. O calçamento é inexistente e a rede elétrica é precária tendo alguns bairros um grande número de **gambiarras**.

A grande maioria destes loteamentos são regulares tendo sido aprovados antes de 1979, ou seja, antes da Lei nº 6766/79 o que explica a situação precária dos mesmos.

Quanto ao padrão construtivo, se mesclam alvenaria e madeira de baixo padrão.

4º GRUPO

CHÁCARA PEDRA NEGRA, MORADA VILA BETÂNIA, 13 DE MAIO, JARDIM VILA BETÂNIA, GAROUPA, CONTENDA, ELDORADO, VALE DO SOL (A,B,C,D), CAMPO VERDE.

Estes bairros se constituem em verdadeiros vazios urbanos no município, com baixíssima densidade populacional. Isto pode ser explicado pelo fato dos mesmos estarem localizados em áreas de difícil acesso, com topografia bastante irregular. Além disso, estes loteamentos são completamente desprovidos de qualquer tipo de infra-estrutura, o que contribui, e muito, para a não ocupação destes.

A maioria, apesar de todos estes problemas, é regular, e foram aprovados no período de 1975 a 1979.

5º GRUPO

JUCU

VILA BETÂNIA

Estes 2 bairros, situados em extremos opostos em relação à sede do município, à beira da BR-101 e 262 respectivamente, podem ser considerados os que possuem um nível satisfatório de urbanização. O bairro Jucu só não possui ainda abastecimento de água, mas já existe previsão de abastecimento pela CESAN (encontra-se em fase de desapropriação de terras para a execução das obras).

No bairro Jucu, o nível construtivo das residências é de padrão regular e a maioria de seus moradores são empregados da Fábrica de Bebidas Antártica, que se localiza próximo ao bairro.

O Bairro Vila Betânia, também é dotado de toda infra-estrutura - abastecimento de água, rede de esgoto, calçamento, rede elétrica, iluminação pública e transporte coletivo - apesar destes serviços não se estenderem para a todo o bairro, necessitando portanto de complementação dos mesmos.

Estes bairros, juntamente com os bairros da sede e Marcílio de Noronha, São os únicos que possuem calçamento, no município.

A situação dos Moradores destes 2 bairros é irregular já que são loteamentos clandestinos instalados em 1971 (Vila Betânia) e 1973 (Jucu).

3. ATUAÇÃO DA PREFEITURA

Não existe nenhum Programa ou Plano elaborado pela Prefeitura para o setor habitacional. Dessa forma a atuação tem sido incipiente e localizada, restringindo-se apenas à implantação de infra-estrutura em alguns bairros.

4. ATUAÇÃO DO S.F.H.

O único programa do S.F.H., implantado no município é o conjunto Marcílio de Noronha, com 2.270 unidades, localizado próximo à BR 101, divisa com o Município de Cariacica.

Os principais problemas encontrados no conjunto são a falta de infra-estrutura urbana (rede de esgoto, calçamento e equipamentos comunitários) além do mal aproveitamento do relevo, gerando problemas de erosão.

Mesmo com os problemas descritos acima, após a redução das prestações pela COHAB, mediante a subsídio da infra-estrutura pelo Governo Estadual, as unidades habitacionais foram bem aceitas.

Além disso, outro fator que contribuiu para a ocupação do mesmo foi a proximidade com o município de Vitória (fonte de empregos), e por este se constituir em uma melhor opção de moradia, em relação ao que hoje é ofertado no município.

5. ASPECTOS COMUNITÁRIOS

O Município de Viana tem um nível satisfatório de organização comunitária, já que as associações são bastante recentes, tendo começado a surgir no ano passado. Hoje, já existem 10 bairros que possuem suas associações, as

quais são legalizadas e possuem estatuto próprio, ou ainda estão em fase de registro na Prefeitura.

Estas associações são formadas, inicialmente, na tentativa de melhor solucionar os problemas imediatos que a população de baixa-renda enfrenta pelas péssimas condições de infra-estrutura dos bairros do município.

O principal problema que afeta a todos é a falta de abastecimento de água que hoje já se encontra em parte resolvido com a implantação da rede de abastecimento de água, em alguns bairros.

Hoje, as principais reivindicações são, além da instalação de infra-estrutura básica nos bairros (água, luz, esgoto), a melhoria de transporte coletivo, das estradas de acesso aos bairros e também do calçamento.

A Secretaria de Assistência Social do Município é bastante recente, tendo iniciado suas atividades há quatro anos. A assistente social reconhece que o processo de participação é lento, mas que, porém, a Secretaria vem tentando articular a discussão dos problemas juntamente com a comunidade. Antes, o processo reivindicatório era feito somente mediante a entrega de abaixo-assinados pela comunidade.

Porém, o trabalho da Secretaria de Assistência Social é dificultado pela centralização das decisões na Prefeitura.

Não foi ainda realizado nenhum trabalho de mutirão no município e, segundo a assistente social, a população não está preparada para este tipo de iniciativa.

QUADRO I

MUNICÍPIO	ANO	POPULAÇÃO 50		POPULAÇÃO 60		POPULAÇÃO 70		POPULAÇÃO 80	
		URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL
CARIACICA				25.816	13.792	69.016	32.406	185.267	3.822
SERRA				3.445	5.747	7.980	9.306	80.314	2.267
VIANA		463	5.433	611	5.960	1.624	8.905	18.634	3.621
VILA VELHA				54.490	1.099	121.828	1.914	202.370	1.036
VITÓRIA				82.044	1.307	132.035	984	207.747	-
TOTAL				166.406	27.905	332.481	53.515	694.322	10.746

QUADRO II
CRESCIMENTO POPULACIONAL DE VIANA, GRANDE VITÓRIA E ESTADO - DÉCADA DE 50 a 80

LOCAL	DÉCADA	1950					1960					1970					1980				
		POPULAÇÃO	(%) CRESCI- MENTO	(%) GRANDE VITÓRIA	(%) ESTADO	TAXA DE CRESCIMENTO	POPULAÇÃO	(%) CRESCI- MENTO	(%) GRANDE VITÓRIA	(%) ESTADO	TAXA DE CRESCIMENTO	POPULAÇÃO	(%) CRESCI- MENTO	(%) GRANDE VITÓRIA	(%) ESTADO	TAXA DE CRESCIMENTO	POPULAÇÃO	(%) CRESCI- MENTO	(%) GRANDE VITÓRIA	(%) ESTADO	TAXA DE CRESCIMENTO
CARIACIDA		21.995	-	19,41	2,52	-	40.002	81,87	20,18	2,22	9,7	102.007	155,05	26,08	6,31	6,4	191.548	87,74	26,51	9,28	4,2
VITÓRIA		52.535	-	46,36	6,03	-	85.242	62,26	42,49	6,01	-	166.391	60,00	34,87	9,43	-	215.073	57,69	29,76	10,42	-
VILA VELHA		23.611	-	20,75	2,7	-	56.445	140,08	28,47	3,98	-	124.731	120,98	31,89	7,71	-	207.712	66,53	28,74	10,07	-
SERRA		9.355	-	8,26	1,07	-	9.709	4,0	4,21	0,59	-	17.377	78,61	4,44	1,07	-	84.568	386,67	11,7	4,10	-
VIANA		5.928	-	5,33	0,68	-	6.847	15,1	3,45	0,48	-	10.807	55,21	2,72	0,66	-	23.706	123,07	3,28	1,15	-
GRANDE VITÓRIA		11.324	-	-	13,30	-	193.066	74,65	-	13,98	6,9	391.183	97,29	-	24,18	6,3	722.607	84,74	-	35,02	5,1
ESTADO		871.474	-	-	-	-	1.418.348	62,75	-	-	-	1.617.267	14,07	-	-	-	2.063.610	27,55	-	-	-

QUADRO III

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR NO MUNICÍPIO DE VIANA

MUNICÍPIO \ ANO	CENSO 60			CENSO 70			CENSO 80		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
CARIACICA	-	51	220	491	110	712	407	159	1.065
SERRA	-	13	66	780	36	126	208	128	443
VIANA	-	3	21	875	8	35	551	26	145
VILA VELHA	-	85	304	224	191	949	105	223	1.203
VITÓRIA	-	126	1.009	30	218	1.597	13	223	2.014
TOTAL	-	278	1.620	2.400	563	3.419	1.284	759	4.870

QUADRO IV

PESSOAL OCUPADO POR SETOR ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE VIANA

MUNICÍPIO \ ANO	CENSO 60			CENSO 70			CENSO 80		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
CARIACICA	339	484	351	1.568	2.719	1.309	1.277	4.683	3.268
SERRA	973	35	86	1.737	725	(x)	1.715	6.798	1.587
VIANA	366	34	27	2.408	128	96	2.380	1.878	(x)
VILA VELHA	87	801	645	783	2.009	2.019	491	4.637	4.303
VITÓRIA	37	1.643	3.465	86	2.882	7.315	35	8.925	13.583
TOTAL	1.802	1.997	4.574	6.582	8.463	10.739	5.898	26.921	22.741

QUADRO V
 LOTEAMENTOS - VIANA

PERÍODO	IRREGULARES/CLANDESTINOS			REGULARES		
	NÚMERO DE LOTEAMENTOS	NÚMERO DE LOTES	DATA	NÚMERO DE LOTEAMENTOS	NÚMERO DE LOTES	DATA
Anterior a 1975	01	937	1971	01	988	1969
	01	172	1973	02	1.020	1971
				02	946	1972
Entre 1975 a 1979	05	-	1978	05	3.002	1975
	01	596	1979	03	1.700	1976
				04	5.244	1977
				03	872	1978
				03	956	1979
Após 1979	02	269	1980	01	618	1980
	01	278	1981	01	3.085	1983
	03	-	1982	01	165	1984

QUADRO VI

INDÚSTRIAS - VIANA/ANUÁRIO INDUSTRIAL 80-81

NOME	Nº EMP.	ENDEREÇO	PRINC. PRODUTO	INÍCIO ATIVIDADE DATA
Cerâmica Santa Rosa Ltda	20	BR-101 - Km 18 Araçatiba - Faz. Jucu	Lajotas	20/12/65
Fertilizantes Heringer	70	BR-101 - Km 12	Fertilizantes	01/09/68
Realcafé Solúvel do Brasil	301	BR-101 - Km 07	Café Solúvel	04/71
Ind. Massas Alimentícias Villo ni Ltda	66	BR-262 - Km 07 Areinha	Macarrão	15/06/71
Chocolates Vitória	239	BR-101 - Km 7,5	Chocolate	15/09/72
Condugel S.A. Fios e Cabos Elé tricos do ES	106	BR-262 - Km 18,5	Fios e Cabos anti-chama	18/05/73
Cerâmica Santa Bárbara Ltda	08	BR-101 - Km 20 - Camboapina	Lajotas	09/07/74
Companhia Bras. de Ferro S/A	135	BR-262 - Km 08	Ferro gusa	01/09/74
Dumilho S/A - Ind. e Comércio	66	BR-262 - Km 10,5 Calabouço	Ração para aves, lingüiça e abate de aves	09/74

Continuação

NOME	Nº EMP.	ENDEREÇO	PRINC. PRODUTO	INÍCIO ATIVIDADE DATA
Fertisol - Agroindústria e Com. Ltda	30	BR-101 - Km 21	Rações	24/09/74
Angelin Côgo	12	BR-262/101 - Km 8,5 - Guarita	Baterias	25/07/75
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda (CCPL)	183	BR-262 - Km 17	Leite, leite em pó, manteiga	13/02/75
Ind. de Bebidas Antártica do Espírito Santo S/A	657	Estrada de Araçatiba - Km 01	Cerveja	02/78
Ind. e Com. Baiocco Ltda	01	Rua Projetada, s/n - Canaã	Móveis de madeira	21/07/78
Tose Com. e Ind. Ltda	07	BR-101/262 - Km 10,5 Calabouço	Móveis e esquadrias	21/02/79
Zilmo Coser	01	R. Santa Helena, s/n Vila Betânia	Móveis de madeira	29/02/80
Cerâmica Nossa Senhora da Penha Ltda	04	Faz. Alves - s/n Mamoeiro - Araçatiba	Lajotas	03/80

DADOS REFERENTES ÀS ÁREAS DE BAIXA RENDA

- SEDE

LOCALIZAÇÃO

Na própria sede de Viana

POPULAÇÃO ESTIMADA

3.499 habitantes¹

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Alvenaria

INFRA-ESTRUTURA

. Abastecimento de Água:

- Situação Atual: água não tratada e contaminada;
- Situação Futura: abastecimento pela CESAN.

. Rede Elétrica:

Existe, sobrecarregada em alguns trechos. Possui iluminação pública.

. Rede de Esgoto:

Existe. Esgoto e drenagem misto. Lançamento direto no rio Santo Agostinho. As casas não tem fossas, via de regra.

¹Resultado da Apuração do Censo Demográfico realizado em 1984 pela Coordenação de Estatística do município. (Todos os dados de população deste relatório referem-se a esta fonte).

. Calçamento:

Existe

. Coleta de lixo:

Existe

. Transporte coletivo:

Existe

. Serviços urbanos:

- Educação:

. 1 Pré-municipal - obra padrão bom

. 1 Escola de 1º Grau estadual - obra padrão ruim

. 1 Escola de 2º Grau estadual - obra padrão ruim

. 1 Escola de 2º Grau estadual - obra padrão ruim (necessita de reforma)

- Saúde:

. 1 mini-hospital municipal

. 1 unidade sanitária estadual

. Atendimento da FUNRURAL (trabalhador e patronal)

. 2 consultórios médicos da prefeitura

- Creche:

Existe uma pertencente à Mitra - obra padrão ruim

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

3 salários mínimos

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno irregular

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. Loteamento efetuado pelo Poder Público. Necessita de regul
rização.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

- SANTO AGOSTINHO

LOCALIZAÇÃO

Na sede municipal, próximo ao rio Santo Agostinho.

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de madeira de baixo padrão.

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento de água:
Não tem. Utiliza-se água não tratada e contaminada.
- . Rede elétrica:
Tem. Iluminação pública deficiente.
- . Rede de esgoto:
Rede mista de esgoto e drenagem com lançamento direto no rio Santo Agostinho.
- . Calçamento:
Não tem
- . Coleta de lixo.
Não tem

. Transporte coletivo:

Tem

. Serviços urbanos:

Utiliza-se os equipamentos da sede.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

A maioria dos moradores são funcionários da prefeitura municipal com ren da familiar de 2 salários mínimos aproximadamente.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno plano sujeito a inundação. Devido a isto todas as ruas foram ele vadas em 1,5m.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Próprio.

- AREINHA

LOCALIZAÇÃO

Distante da sede municipal

POPULAÇÃO ESTIMADA.

1.239 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE.

Alvenaria

INFRA ESTRUTURA

- . Abastecimento de Água:
Está em fase de implantação

- . Rede Elétrica:
Só na rua principal, inclusive iluminação pública. O restante utiliza-se de "gambiarras".

- . Rede de Esgoto:
Não tem

- . Calçamento:
Não tem

- . Coleta de Lixo:
Tem

. Serviços urbanos:

- Educação:

. 1 Escola municipal de 1ª a 4ª série

- Saúde:

. 1 Posto Médico que funciona em prédio alugado. É o pior posto. A Secretaria de Saúde está tentando junto ao Governo do Estado, verbas para construção de uma nova unidade.

- Creche:

Não tem

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

2 a 3 salários mínimos. As pessoas trabalham principalmente em hortas locais e também em Vitória e Viana.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Parte do terreno é de topografia plana e parte irregular.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. O loteamento possui uma parte que é regularizada (aprovado em 1971) e outra irregular. A situação dos moradores é respectivamente, regular e irregular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

OBSERVAÇÃO

Área residencial consolidada e estabilizada, com taxa de ocupação de 60% a 80%.

- GAROUPA**LOCALIZAÇÃO:**

Distante da sede municipal de Viana. Em frente ao Posto Garoupa.

POPULAÇÃO ESTIMADA:

Área residencial não ocupada

INFRA-ESTRUTURA:

Não possui nenhuma infra-estrutura.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno irregular

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. Loteamento regular aprovado em 1978.

- NOVA VIANA A**LOCALIZAÇÃO**

Margem direita da BR-262 sentido Viana-Vitória. Situa-se próximo a Sede municipal.

POPULAÇÃO ESTIMADA

25 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de madeira em precárias condições.

INFRA-ESTRUTURA

Não possui obras de infra-estrutura. Utiliza os equipamentos de serviços urbanos (escola, posto de saúde e creche) da sede.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

2 salários-mínimos

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno plano sujeito a inundações.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO.

Particular. O loteamento é regular e foi aprovado em 1976. Os moradores ainda não possuem escritura, o que é devido, principalmente, ao preço da mesma.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

- NOVA VIANA B

LOCALIZAÇÃO

Margem esquerda da BR-262 (sentido Viana-Vitória). Próximo a sede.

POPULAÇÃO ESTIMADA

25 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Alvenaria de padrão bom. Nota-se a coexistência de casas e hortas, o que confere ao local um caráter rural.

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento de Água:
Não tem. Utilizam água não tratada e contaminada.

- . Rede Elétrica:
Tem, inclusive iluminação pública.

- . Rede de Esgoto:
Não tem. Os dejetos são jogados direto no rio.

- . Calçamento:
Não tem

- . Coleta de Lixo:
Não tem

. Transporte Coletivo:

Não tem

. Serviços Urbanos:

Utilizam os equipamentos da sede

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

2 a 4 salários-mínimos. Trabalhadores do comércio e serviços.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA:

Terreno plano sujeito a inundações.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO:

Particular. O loteamento é regular e foi aprovado em 1976. Nesta área a Prefeitura adquiriu 200 lotes para a construção de uma área de lazer.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio e alugado.

- UNIVERSAL**LOCALIZAÇÃO**

Próximo à indústria DUMILHO

POPULAÇÃO ESTIMADA

1.878 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de alvenaria (padrão regular) e de madeira (padrão baixo).

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento de Água:
Não tem. Utiliza-se poço

- . Rede Elétrica:
Existe. Possui iluminação pública em algumas ruas.

- . Rede de Esgoto:
Não tem

- . Coleta de Lixo:
Tem

- . Transporte Coletivo:
Tem

. Serviços urbanos:

- Educação:

. 1 Escola municipal de 1ª a 4ª série. Padrão construtivo bom

- Saúde:

. 1 Unidade sanitária pequena. As instalações físicas não são boas. Existe previsão de construção de outra unidade sanitária, para o próximo ano. Atende com 2 médicos.

- Creche:

. 1 creche improvisada que funciona em casa alugada

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno plano e irregular.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. O loteamento é regular e foi aprovado em 1976. A situação dos moradores é regular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

OBSERVAÇÃO

Área residencial consolidada e estabilizada com taxa de ocupação de 80% a 100%. Possui pouca possibilidade de expansão de sua área urbana, sua área de entorno é ocupada por latifúndios, e ao norte, o relevo é acidentado.

- BOM PASTOR**LOCALIZAÇÃO**

Próximo à sede municipal

POPULAÇÃO ESTIMADA

454 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de madeira de baixo padrão

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento de Água:
Não tem. Utiliza-se poço

- . Rede Elétrica:
Tem. Não tem iluminação pública

- . Rede de Esgoto:
Não tem

- . Calçamento:
Não tem

- . Coleta de Lixo:
Não tem

- . Transporte coletivo:
 - Não tem

- . Serviços urbanos:
 - Educação:
 - . 1 Escola de 1º Grau municipal

 - Saúde:
 - . Não tem equipamentos

 - Creche:
 - . Não tem equipamentos

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno plano e irregular.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. O loteamento é regular e foi aprovado em 1977. A situação dos moradores é regular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

- 13 DE MAIO

LOCALIZAÇÃO

Junto a BR-262, próximo à serviços de postos de gasolina, oficinas, etc.

POPULAÇÃO ESTIMADA

106 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de madeira, de baixo padrão

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento da água:
O bairro é em parte abastecido pela CESAN

- . Rede elétrica:
Existe ligações domiciliares apenas em parte do bairro. Não existe iluminação pública

- . Rede de esgoto:
Não tem

- . Coleta de lixo:
Não tem

. Serviços urbanos:

- Educação:

Não existem escolas no bairro. Este equipamento é muito requisitado pelos moradores, já que a única escola próxima ao bairro situa-se do outro lado do asfalto, pondo em risco a vida das crianças do bairro que lá estudam.

- Saúde:

Não tem equipamentos

- Creche:

Não tem

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

1 a 2 salários mínimos

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno irregular

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. O loteamento é clandestino e foi implantado em 1978. A situação dos moradores é irregular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio.

OBSERVAÇÃO

Área residencial em expansão, com taxa de ocupação de 0% a 30%.

- PRIMAVERA

LOCALIZAÇÃO

Distante da sede municipal.

POPULAÇÃO ESTIMADA

764 habitantes.

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de alvenaria de padrão regular e de madeira de baixo padrão.

INFRA-ESTRUTURA

. Abastecimento de água:

Tem

- Rede elétrica:

Tem, porém não atende a todo o bairro. O mesmo acontece com a iluminação pública.

- Rede de esgoto:

Não tem

- Calçamento:

Não tem

- Coleta de lixo:

Não tem

- Transporte coletivo:

Não tem

- Serviços urbanos:

- Educação:

. 1 Escola municipal de Pré a 4ª série

- Saúde:

. 1 unidade sanitária. Funciona em residência alugada pela prefeitura (pequena e improvisada). Existe previsão de construção de uma unidade sanitária para este ano pelo Estado, cederia por comodato.

- Creche:

Não tem

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

2 a 3 salários mínimos.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno irregular

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. O loteamento é regular e foi aprovado em 1978. A situação dos moradores é regular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio.

OBSERVAÇÃO

Área residencial consolidada e estabilizada, com taxa de ocupação de 80% a 100%.

- CANAÃ

LOCALIZAÇÃO

Distante da sede municipal. Próximo à BR-262.

POPULAÇÃO ESTIMADA

2.415 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de alvenaria de padrão regular e de madeira de padrão baixo.

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento de água:
Existe desde 1985 (CESAN)

- . Rede elétrica:
Tem, inclusive iluminação pública

- . Rede de esgoto:
Não tem

- . Calçamento:
Não tem

- . Coleta de lixo:
Tem

. Transporte coletivo:

Tem

. Serviços urbanos:

- Educação:

. 1 Escola municipal de Pré a 6ª série. Padrão construtivo muito bom.

- Saúde:

. 1 unidade sanitária municipal. Padrão construtivo muito bom. Exis
te previsão de atendimento odontológico.

- Creche:

. 1 creche de padrão construtivo e atendimento muito bom.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

02 salários mínimos. Em sua maioria são trabalhadores da prefeitura, pedreiros, carpinteiros, vigias.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno irregular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio

OBSERVAÇÃO:

Área residencial consolidada e estabilizada, com taxa de ocupação de 80% a 100%.

- FLAMENGO**LOCALIZAÇÃO**

Próximo à indústria DUMILHO.

POPULAÇÃO ESTIMADA

303 habitantes

TIPOLOGIA DE CONSTRUÇÃO PREDOMINANTE

Casas de alvenaria e madeira de baixo padrão.

INFRA-ESTRUTURA

- . Abastecimento de água:
Não tem. Utilizam-se água encanada de poço.

- . Rede elétrica:
Tem. Não possui iluminação pública.

- . Rede de esgoto:
Não tem

- . Calçamento:
Não tem

- . Coleta de lixo:
Tem

. Transporte coletivo:

Utiliza -se de ônibus do Bairro Universal. Segundo os moradores o atendimento é péssimo.

. Serviços urbanos:

Utiliza-se os equipamentos do Bairro Universal.

FAIXA DE RENDA PREDOMINANTE

2 a 3 salários mínimos.

CARACTERÍSTICA GEOGRÁFICA

Terreno normal.

POSSE REAL DO ASSENTAMENTO

Particular. O loteamento é regular e foi aprovado em 1979. A situação dos moradores é regular.

CONDIÇÃO PREDOMINANTE DE POSSE DO DOMICÍLIO

Próprio.